

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

BIANCA NATÁLIA POFFO

**LEGADOS DO PAN RIO/2007:
ANÁLISE DO DISCURSO MUDIÁTICO SOBRE O TEMA**

Florianópolis, 2010

BIANCA NATÁLIA POFFO

**LEGADOS DO PAN RIO/2007:
ANÁLISE DO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE O TEMA**

Trabalho apresentado à disciplina Seminário de Conclusão de Curso II (DEF 5875), como requisito para a graduação em Licenciatura em Educação Física, Centro de Desportos na Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador Prof. Giovani de Lorenzi Pires

Florianópolis, 2010

BIANCA NATÁLIA POFFO

**LEGADOS DO PAN RIO/2007:
ANÁLISE DO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE O TEMA**

Trabalho apresentado à disciplina Seminário de Conclusão de Curso II (DEF 5875), como requisito para a graduação em Licenciatura em Educação Física.

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, dezembro de 2010.

Nota: _____

Giovani de Lorenzi Pires (UFSC – Orientador)

Fernando G. Bitencourt (UFSC – Examinador)

André Quaranta (UFSC – Examinador)

Veronica G. Piovani (UFSC – Suplente)

AGRADECIMENTOS

Não é possível pensar na realização e desenvolvimento deste trabalho sem lembrar diretamente da ajuda, apoio e “orientação” literalmente, do professor Giovani. Quando em outubro de 2007 fui “adotada” por ele e pela família LaboMídia, ainda como caloura, talvez não pudesse imaginar o quanto este grupo seria importante e fundamental nos próximos três anos de formação acadêmica, tempo este capaz de intensificar a postura de estudo, aprendizado e socialização de conhecimento. A vocês, meu sincero agradecimento.

Aos meus pais, não há palavras pra agradecer toda a confiança, ajuda e apoio ao longo destes quatro anos de distância e luta contra a saudade, as provas da faculdade e do ambiente “novo” do qual eu havia começado a fazer parte. Aliás, obrigada também por me incentivarem a querer mais, a vir para UFSC cursar Educação Física. Saibam que muitas vezes o simples fato de ouvir a voz de vocês, pai e mãe, mesmo distantes, me fortalecia quando estava triste ou desanimada, as palavras doces me faziam sorrir e acreditar em mim e o carinho fraternal sempre foi imprescindível pra querer vencer. Amo vocês e agradeço por tudo, sempre.

Meu irmão, parceiro e espelho, Michel. Sem você aqui do meu lado tudo teria sido mais difícil.

As amigas sempre próximas e dispostas a ajudar de alguma forma, oferecendo o ombro ou apenas entendendo meu silêncio. E claro, aos muitos momentos de alegrias, risadas e aprendizagens divididos. Com certeza, vocês tornaram o cotidiano mais doce e compreensível.

A turma ingressante em 2007.1, no curso de Licenciatura, aqui fiz grandes amigos e descobri o quanto é importante a união e o interesse em estudar e em querer sempre mais. Desde que éramos calouros passamos por grandes mudanças, mas tudo não passou de crescimento e fez parte da construção da pessoa que sou hoje. A vocês Imundiçada, obrigada. Nos encontramos por aí para relembrar os velhos tempos de acadêmicos e os churrascos na praia, regados a muita música, humor e companheirismo.

RESUMO

Os Jogos Pan-Americanos Rio/2007 constituíram-se num evento esportivo amplamente repercutido pela mídia nacional. Além dos aspectos técnicos relativos às disputas das modalidades, um dos grandes assuntos foi a promessa dos "legados" que ficariam para a cidade do Rio de Janeiro. Essa pesquisa pretendeu buscar uma base teórica sobre o tema "legados" de megaeventos esportivos, e o impacto que este teve no Brasil, no que diz respeito a aspectos culturais, esportivos e de infra-estrutura. Paralelo ao enfoque teórico, realizamos análise do Jornal Folha de São Paulo (FSP), de janeiro a dezembro de 2007, para verificar quais foram as repercussões e os assuntos mais abordados relacionados a este. Os objetivos foram: a) analisar a repercussão na mídia impressa brasileira dos "legados do Pan", referente a segurança, economia, turismo, infra-estrutura esportiva e viária para o Rio de Janeiro; b) discutir, a partir de publicações e pesquisas especializadas da área, possíveis contribuições da realização do Pan à cultura esportiva olímpica brasileira. Tratou-se de um pesquisa descritiva, de base documental, utilizando estratégias da análise de conteúdo para a organização e discussão dos dados obtidos. Como resultados, observou-se: a) bases teórico-conceituais sobre o tema são ainda escassas e muito referendadas na realidade internacional, o que demonstra que o campo acadêmico no Brasil ainda pouco se debruçou-se sobre o assunto em suas investigações; b) presença significativa do tema na mídia nacional, notadamente no meio impresso; c) no jornal FSP, foram identificadas e analisadas 61 matérias no período, sendo a maioria (49%) de natureza crítica às promessas de legados e ao não cumprimento das mesmas; d) entre as categorias de análise, destacam-se as seguintes: economia dos jogos (25%) e infra-estrutura esportiva (17%). Dadas as condições de realização dos Jogos, é possível inferir que sua contribuição à cultura esportiva brasileira foi modesta.

Palavras-chave: Jogos Pan-Americanos Rio/2007; Mídia impressa; Legados de Megaeventos esportivos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
1.1 O tema e sua importância	06
1.2 Os jogos pan-americanos rio-2007 e repercussões	08
1.3 Procedimentos metodológicos da pesquisa	10
2. BASE TEÓRICA	12
2.1 Conceitos de legados	12
2.2 Os legados na história dos megaeventos	14
2.3 Aspectos econômicos e políticos	17
3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	19
3.1 As matérias conforme enfoques da abordagem	19
3.2 Discussões das matérias conforme categorias de análise.....	27
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	45
ANEXOS	48
Anexo A.....	49
Anexo B.....	52
Anexo C	52

“Enfim, foi bonito [o Pan], vou sentir falta, mas... Que d. [péssimo], vivemos em um país em que tratamento de esgoto e educação física nas escolas ainda estão nas pautas de reivindicações”.

FSP, 31/07/07. Caderno de Esporte / Soninha

1. INTRODUÇÃO

1.1 O tema e sua importância

A possibilidade de organização e realização de um megaevento, decorrente da elaboração e de um planejamento consistente e responsável, gera possíveis “legados”. Neste trabalho pautamos nossa pesquisa em quais foram os Legados deixados pela XV edição dos Jogos Pan-Americanos, ocorrido no ano de 2007, no Rio de Janeiro.

O interesse neste tema surgiu após a publicação do livro: “Os jogos Pan-Americanos Rio 2007 e o Discurso midiático-esportivo: observação e análise da cobertura na mídia nacional”, desenvolvida pelo Labomídia¹, que teve como objetivo analisar a cobertura deste grande evento, através dos meios de comunicação, como a mídia impressa, o telejornalismo e o jornalismo digital. Diante disso, desenvolveu-se a idéia e a necessidade de analisar também a repercussão midiática causada após a realização do Pan-Americano Rio 2007, caracterizado pelo tema: “Análise do discurso midiático dos legados do Pan”.

Nosso estudo baseia-se principalmente em pontos específicos, como a análise da discussão midiática acerca do megaevento Pan-Rio-2007 e da relevância do termo “legados” baseado em autores já existentes. Pontos estes, importantes para entendermos quais foram as intenções propostas pela realização do evento, e identificarmos quais realmente foram os resultados.

¹Laboratório e Observatório da Mídia esportiva, localizado no CDS/UFSC.

O Pan-Americano se mostrava uma grande oportunidade de mostrar que o Brasil teria capacidade para organizar um bom evento, com segurança e boa infra-estrutura, implicitamente relacionando a igual capacidade de mostrar-se apto a organizar também a Copa de 2014 e os Jogos Olímpicos Rio/2016, iniciando um certo “agendamento”, que trata-se de:

um processo relacional entre a agenda jornalística (midiática) e a agenda pública (social), em que há uma tentativa de alguns grupos (financeiros, econômicos, políticos e a própria mídia) em pautar temas e assuntos de seu interesse na esfera social e colocar, desta maneira, sua(s) opinião(ões) com o objetivo de torná-la(s) hegemônica(s). O agendamento é, portanto, sempre exercido pela mídia, veículo que opera tais interesses, mas tem uma relação de interação com grupos privados ou da esfera pública, visando influenciar na formação da opinião pública (MEZZARROBA, 2008, p.4).

Este tópico, especificamente, mostrou-se muito presente na nossa pesquisa. Já adiantando uma categoria utilizada na discussão dos resultados, justificou-se por “Outras matérias – agendamento”, pois no mesmo ano de 2007 o Brasil foi escolhido para sediar a Copa do Mundo de 2014 e no ano de 2010 foi aprovado para sediar também as Olimpíadas de 2016. E de certa forma, a mídia já previa que seria por meio de boa organização do Pan-Rio 2007, sem maiores problemas durante seu acontecimento, que garantiria um maior respaldo ao país para sediar os outros megaeventos cogitados.

Ao iniciarmos o estudo, percebemos que esta temática também fez parte de outras duas publicações, que resultaram em dois livros, possibilitando que nossa base de pesquisa do conceito “legados” se pautasse nesses estudos². Uma dessas iniciativas foi fruto de seminário internacional, do Ministério do Esporte, no campo das políticas públicas, que gerou o livro “Legados de mega-eventos esportivos” (RODRIGUES *et al.*, orgs., 2008) para discutir de maneira bastante abrangente a temática, tornando-o uma análise histórica e atual. Os autores abordaram eventos já existentes (Olimpíadas, Copas do Mundo e o Pan-Rio 2007) que tiveram grandes marcas no campo esportivo, tanto positivas quanto negativas.

Já na produção acadêmica, como segunda possibilidade na apresentação de conceitos de legados nessa pesquisa temos: “Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social” (RUBIO, *org.*, 2007), que abordou o assunto de forma a também discutir o termo em si e

²A princípio nosso estudo pautou-se nestas duas publicações. Já com a recente publicação de um dossiê da Revista Motrivivência (n.32-33) com a temática central: legados de megaeventos, incluímos também alguns textos na nossa pesquisa.

englobado a presença do esporte na sociedade em geral, com suas responsabilidades, na indústria, na inclusão social, na modernidade, etc.

O termo social em relação aos legados, mostra-se bastante evidente, possibilitando integrá-los ao plano de desenvolvimento geral a longo prazo de uma cidade, onde se entende a infra-estrutura geral. Cada mega evento esportivo requer estruturas específicas. Toda a estrutura do evento que existe antes/depois do momento das mudanças do evento pode impactar (por certo período de tempo) a qualidade de uma localidade de forma positiva ou negativa.

Um grupo específico de fatores determina a qualidade da área como própria para residências, indústrias, feiras, comércios, congressos, eventos e também como uma área para o turismo. Os artigos que compõem estas duas obras serão mais referidos no desenvolvimento do tópico específico sobre bases teórico-conceituais deste estudo.

Para orientar nossa pesquisa, definimos como questão-síntese do problema: quais as principais características presentes na mídia impressa, no período pós-Pan, a respeito do tema “legados”?

Como objetivos, definimos:

- 1) Analisar a repercussão na mídia impressa Jornal Folha de São Paulo (período de janeiro a dezembro de 2007) quais foram os chamados “legados do Pan”. Referente a aspectos de segurança, economia, turismo, infra-estrutura geral e esportiva para a cidade do Rio de Janeiro, entre outros;
- 2) Verificar, no âmbito da produção acadêmica brasileira, as abordagens teórico-conceituais existentes sobre o tema “legados de eventos esportivos”;

1.2 Os Jogos Pan-Americanos Rio-2007 e suas repercussões

A realização dos XV Jogos Pan-Americanos, promovido pela Organização Desportiva Pan-Americana (ODEPA), realizado na cidade do Rio de Janeiro, entre 13 e 29 de julho de 2007, contou com a participação de 5662 atletas de 42 países do continente americano, disputando 35

modalidades esportivas. Foi possível perceber grande cobertura dos meios de comunicação, gerando informações muito rapidamente, o que acaba satisfazendo a curiosidade dos telespectadores. Isso tornou por vezes, estas informações carentes de análises críticas e reflexivas perante o evento, que se apontava questionável em alguns quesitos.

Dentre esses, pode-se citar: investimento econômico, relacionando os custos-benefícios que deveriam ser considerados, no acontecimento de um megaevento como este mudança na cultura esportiva da sociedade em geral, em relação à visão das pessoas aos esportes, divulgação, valorização, até mesmo como um exemplo de tal, o fato do evento contar com uma equipe de vinte mil voluntários, recrutados de acordo com testes e treinamentos feitos antecipadamente.

Segundo informações disponibilizadas pela imprensa logo após a realização dos Jogos foram investidos aproximadamente R\$ 3,7 bilhões, ou seja 800% mais do que os previstos pelo Comitê Olímpico Brasileiro quando da aprovação do Brasil com sede em 2002 (considerando a inflação). Praticamente a totalidade destes casos, composta por dinheiro público (considerando as 3 esferas governamentais), sendo que na maioria dos casos, sob a alegação de urgência, não foram realizadas licitações, fato muito criticado na imprensa e em diversos setores da sociedade brasileira.

Quanto à questão econômica, destaca-se a aplicação de altos valores em segurança e principalmente infra-estrutura, sendo construídos diversos novos equipamentos esportivos, com padrão olímpico, com a intenção de utilização após o evento, tendo em meta boas instalações para os atletas e a prática dos esportes. Isso proporcionaria espaços de desenvolvimento esportivo para a cidade do Rio, criando expectativas inclusive para realização de eventos de caráter internacional (especulava-se a vitória do Brasil na candidatura de sediar os Jogos Olímpicos de 2016), fato consumado posteriormente.

Logo após o evento, alguns noticiários fizeram considerações sobre o Pan Rio-2007, mas pesquisas e estudos acadêmicos não foram muitos, diante da necessidade de maior aprofundamento quanto ao tema. Especialmente porque com a previsão de vários outros megaeventos no país até 2016, o assunto “legados” permaneceria em pauta na agenda social nacional.

O ano de 2009, quando o Labomídia³ publicou o livro: “*Observando o Pan/Rio 2007 na mídia*”, nos trouxe várias abordagens acerca do tema, estudos baseados na análise impressa, televisiva e virtual. Neste livro, olhares de Estados e culturas diferentes são apresentados, como possibilidade de abranger as idéias vinculadas ao evento, que foi o maior evento esportivo das Américas, constituindo-se um mega espetáculo midiático-esportivo.

Já havia indícios de como seriam as discussões após os acontecimentos dos Jogos, dando uma prévia das abordagens após a sua realização, principalmente no que diz respeito à questão econômica. Possíveis de trazer análises de colunistas da mídia impressa, de jornalistas de programas televisivos e de blogs.

Questões como a segurança entraram em pauta, quando apresentado na opinião da população da cidade do Rio de Janeiro, que lamentava o fato de terem quase certeza que este melhoramento na segurança geral da cidade seria um quadro temporário, que se mostrou problemático novamente após o encerramento dos Jogos.

Basicamente o que a mídia divulgou sobre a infra-estrutura relacionada ao Pan, mostrou-se como segura de que o país teria uma melhor e mais abrangente educação esportiva, provocando aumento na procura de crianças e jovens pelo futebol, voleibol, e maior interesse e empenho nas aulas de educação física. Já um número bem menor deste total, foi mais crítico, trazendo à tona discussões acerca dos abusos dos gastos do dinheiro público, questões com base nos projetos iniciais que não foram totalmente cumpridos, apesar dos gastos ultrapassarem o projeto..

Nas considerações finais do livro, percebe-se uma expectativa da capacidade e das repercussões que teria o Pan:

Estamos nós, ainda hoje, na expectativa dos próximos Jogos (Pan Americanos, Jogos Olímpicos, Copa do Mundo), a cismar sobre nós mesmos: nossas possibilidades de vitória e nossos riscos de derrota. Mas também sobre nossa brasilidade, nosso sistema, político-econômico (e nossos políticos e economistas), nosso esporte, nossas escola, nossas educação física, nossa... (PIRES; BITENCOURT, 2009, p. 209).

³Com financiamento da REDE CEDES.

1.3 Procedimentos metodológicos da pesquisa

Elegemos o Jornal Folha de São Paulo, como fonte documental pela grande circulação (nacional) e pelo respaldo que tal jornal impresso tem diante da opinião pública, sendo um dos mais lidos em todo o Brasil, reconhecido por representar certa imparcialidade política. Também pelo fato de estarmos diretamente ligados à este nos estudos do Labomídia, por vezes comparando-o com outros jornais, outras vezes utilizando-o para analisar repercussões de outros grandes eventos (como Jogos Olímpicos e Copas do Mundo).

Tendo em vista o distanciamento temporal, recorreremos às suas edições digitais *on line*, disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/>.

Os procedimentos de coleta, organização e análise dos dados foram realizados com base em elementos da análise de conteúdo (BARDIN, 2009), e podem ser assim descritos:

- 1) Identificação de matérias que abordem o tema “Legados do Pan”, no período de janeiro a dezembro de 2007. Para tanto, a busca foi feita a partir das seguintes palavras-chave: legados do pan, obras do pan, esportes no pan e investimentos do pan.
- 2) Criação de um banco de dados com o conjunto das matérias selecionadas. Por meio do processo de busca já referido, foram selecionadas 61 matérias.
- 3) Organização das matérias do banco de dados em pré-categorias de análise parcialmente recolhidos dos autores do livro do Labomídia. Devidamente readequados, são elas: 1) Infra-estrutura urbana (segurança, ambiental, transportes), 2) Infra-estrutura esportiva, 3) Política, 4) Economia (turística), 5) Nacionalismo, 6) Outras matérias (antecipação, variedades e 7) Cultural.
- 4) Discussão das unidades de contexto das categorias à luz do referencial teórico-conceitual construído.

2. BASE TEÓRICA DE REFERÊNCIA

2.1 Conceitos de legados

Legado em geral, pode ser definido no “senso comum” como algo que se recebeu e deixou para a posteridade. Quando se trata do que um evento esportivo realizado tenha proporcionado para a cidade que o acolheu, podemos nos referir aos legados de um megaevento esportivo (MAZO; ROLIM; DACOSTA, 2008).

Esta temática repercutiu pela mídia, após a realização de jogos e grandes eventos mostrando ter o poder de construir representações sobre a realidade social, em que muitas vezes notícias de jornal ganharam ares de “verdade”, como em tese ocorreu com o Pan. Mas, como se verifica frequentemente, há variações sobre o que é a “verdade” para cada veículo de mídia, gerando na opinião pública um embate de discursos, sobretudo no que diz respeito aos interesses econômicos, mesmo quando o tema é esporte.

Neste sentido, vale observar a afirmação abaixo:

A mídia impressa, no seu papel de esboço da história, parece finalmente ter despertado para a realidade surgida nos megaeventos esportivos que contam com altos investimentos, interesses políticos e de marketing. O desafio, a partir desse marco, residiria então no aperfeiçoamento de ferramentas para levar ao público as melhores informações sobre os impactos sócio-econômicos desses eventos, foco de interesse cada vez mais como central para mídia impressa e seus leitores. (GURGEL, 2008, p 492).

Outro aspecto importante é quanto à variedade de legados possíveis. Encontra-se em Rodrigues *et al.* (2008) uma nomeação através da categorização entre: legados tangíveis (materiais) e intangíveis (simbólicos):

Pode ser considerado legado tangível toda a infra-estrutura do megaevento, pois ela é suscetível à análise econômica de custo-benefício. Já o impacto cultural do megaevento, pode ser considerado legado intangível, pois seus efeitos repercutem de modos diversos: às vezes para legitimar as mudanças, outras vezes para lançar uma larga sombra sobre a cidade ou área associada e um projeto falho. (MAZO; ROLIM; DACOSTA, 2008, p. 117).

Diante dessa perspectiva, os legados podem variar muito de uma cidade para outra, em que podem ser: construções em geral, grandes complexos esportivos, monumentos, obras de arte, galerias e museus e até nomes de ruas. Há ainda o legado que fica registrado na memória oral dos moradores e demais pessoas envolvidas no evento, quando ligados ao esporte, mudanças inclusive na maneira de conhecer e entender esportes antes não tão comuns.

Segundo Souza e Júnior (2010, no prelo) no texto que analisam quais as dimensões sociais que a realização dos megaeventos tem proporcionado especificamente ao Brasil, deixam claro qual sua visão sobre o termo megaeventos esportivos:

“[...] entendemos a conjuntura material e simbólica, o que inclui a mobilização de muitos agentes e estruturas dos mais distintos campos sociais (esportivo, econômico, político, midiático etc.), constituída em torno do esporte fazendo do mesmo tanto um meio quanto um fim para reunir adeptos e consumidores em escala global e de modo a romper com as fronteiras culturais e econômicas que se impõe em termos de nação, região e grupos, ou no mínimo, imprimir novos sentidos e dinamismos as mesmas.”

Neste trabalho, o foco de pesquisa pautou-se no legado tangível, pois nosso campo de pesquisa não se tornou tão abrangente a ponto de conseguirmos entrar em contato com pessoas e situações que nos proporcionassem escrever e analisar qual o legado intangível do megaevento.

No que diz respeito à responsabilidade dos legados, para acrescentar e melhorar a estrutura geral e esportiva de uma cidade sede, e para demonstrar custo-benefício nos investimentos feitos, Rodrigues e Pinto (2008) citam haver necessidade de manter o discurso dos dirigentes em uma efetiva gestão responsável, envolvendo os setores público, privado, corporativo e terceiro setor. Estes capazes de transformar os custos em investimentos e colocar os planejamentos em prática. Deve-se criar também diálogo e flexibilidade por parte dos diversos níveis do governo, buscando equilíbrio entre os lados.

Como sediar um megaevento requer impacto e investimentos econômicos altos, Holger Preuss (2008, p.84) iniciou sua palestra no Seminário de Gestão de Legados de megaeventos esportivos⁴ (questionando se os megaeventos são alternativas eficientes de investir recursos públicos escassos e refletindo sobre essa questão, colocou que se coloca à favor destes, porém, devem ter o projeto de execução conduzido pelo governo federal, uma vez que a possibilidade

⁴Evento este que também faz parte de estudos do livro promovido pelo Ministério do Esporte.

de “fracasso de mercado” é muito grande, se transferida esta incumbência ao setor privado ou municipal.

Preuss conclui ainda que para tornar legítimo o legado de algum megaevento é preciso torná-lo abrangente ao maior número de pessoas beneficiadas possível, maximizando a qualidade do que está sendo oferecido. Preuss colocou também que a relação entre investimentos e resultados não é relativamente simples, mas bastante complexa, mais ainda quando depende do jogo de interesses entre os diferentes segmentos envolvidos (público e privado). Se os gastos forem divididos ao longo de alguns anos, o impacto econômico não será de modo a desestabilizar uma esfera municipal ou federal, pois será adquirido aos poucos, e assim também beneficiará a população, sem aumentar demasiado gastos ou impostos.

2.2 Os legados na história dos megaeventos

Para estudarmos este tema, é preciso recorrer à história dos legados, incluindo diferentes megaeventos e países sedes. Pois desta maneira, é possível traçar um mapa das mudanças que houve ao longo do tempo indicando que atualmente o interesse em sediar algum evento de porte mundial vai além da simples relação do país com o esporte, mas sim se vincula à interesses políticos e econômicos. Caracterizando também o fenômeno social que Eco (*apud* SOUZA E JUNIOR, 2010, no prelo) chama de “falação esportiva”, quando o discurso dos legados “passa a fazer parte, com certa frequência, do dia-a-dia dos mais diferentes agentes que se movimentam no espaço social brasileiro”.

Sendo assim, a discussão a respeito dos legados esportivos no âmbito e na área de conhecimento do ponto de vista histórico dos Jogos Olímpicos, por exemplo, Rubio destaca que:

Quando no final do século XIX foi celebrada a primeira edição dos Jogos Olímpicos de Era Moderna e a cidade de Atenas acolheu a competição pouco se esperava de um evento que reunia algumas centenas de pessoas que praticavam esporte como atividade de tempo livre e sem nenhuma outra finalidade senão a competição em si mesma. Pierre de Coubertin, idealizador do Movimento Olímpico, acreditava que poderia por meio do esporte promover a paz e colaborar para a transformação da sociedade. (RUBIO, 2007, p. 11).

Já o quadro apresentado nos Jogos Olímpicos de Berlim (1936) sediado na Alemanha, segundo Rubio (2007, p.11) é em meio a grandes mudanças e problemas sociais⁵. O então chanceler alemão, Adolph Hitler, queria que o mundo ligasse a idéia de “perfeição” da execução dos Jogos, ao nazismo.

Uma das maiores inovações vivenciadas nos Jogos, foi a idéia de traslado da chama Olímpica de Olímpia, na Grécia até Berlim, percorrendo vários países da Europa, mobilizando milhões de pessoas e espectadores.

Segundo Rubio (2007, p. 146) os “Jogos de Berlim foram um sucesso de organização e de público, sendo coberto por rádio e imprensa mundiais⁶, em que o totalitarismo e a submissão da vontade individual de um Estado agressivo eram o meio de afrontar com êxito os conflitos bélicos que se aproximavam”.

A cidade de Barcelona é um grande exemplo de sucesso na realização dos Jogos Olímpicos de 1992, segundo Mascarenhas (2008, p. 190). Dentre todos os benefícios realizados a infra-estrutura da cidade, vale citar que os Jogos propiciaram uma grande concentração de recursos públicos e privados, bem empregados num plano que não beneficiava apenas o esporte ou o evento em si, mas sim a cidade como um todo.

Almejando um “equilíbrio urbano”, em que a distribuição espacial das instalações se dividia em quatro parques menores⁷, privilegiando quatro esquinas centrais da cidade. Pode assim, reaproveitar os espaços já existentes, apenas adequando-os quando necessário.

Mascarenhas (2008, p. 187) cita que o urbanismo olímpico dos jogos de 1992 reflete de um modo geral a nova era: articulação de interesses privados, monumentalidade e projeção urbana, o que trouxe uma visibilidade incomum à cidade, principalmente para a promoção do turismo.

⁵O país que neste período passava por mudanças políticas drásticas, em que ao se candidatar (maio de 1930) ainda estava sob o domínio da República Constitucional de Weimar (Socialismo). O período de escolha durou cerca de um ano. Durante os 3 anos primeiros anos de organização, o Comitê organizador enfrentara dificuldades e falta de recursos, diante da má vontade dos administradores do país. Quadro que muda em janeiro de 1933, quando Hitler assume o poder, apoiando e apostando no evento como possível melhora na relação da Alemanha com outros países e como promoção do esporte entre a juventude.

⁶Segundo Rubio (2007) houve grande inovação em relação aos equipamentos utilizados para a cobertura do evento. Leni inovou no cinema, buscando imagens e ângulos diferentes dos atletas, com câmeras automáticas em miniatura, o que para época era um grande avanço.

⁷Não seguindo o padrão de construir um grande parque olímpico. Espaço e investimento que na maioria das vezes, após os Jogos, se tornam “elefantes brancos”.

Considera-se a experiência Catalã uma experiência a ser seguida na história do urbanismo olímpico, pois o megaevento atuou como uma grande alavanca para o desenvolvimento urbano:

O governo local investiu vultosas quantias e implementou projetos urbanísticos de elevada envergadura, redefinindo centralidades e constituindo verdadeiro marco na evolução urbana [...] projetou mundialmente a imagem da cidade, proporcionando efeitos multiplicadores a curto e médio prazo: grande aumento de afluxo de turistas, maior capacidade de atração dos investidores externos, etc. (MASCARENHAS, 2008, p. 187)

Já o exemplo de Atlanta, sede dos Jogos Olímpicos de 1996, segundo Reppold Filho (2008, p.177)⁸, mostrou-se diferente no planejamento, priorizando localizar as estruturas esportivas a serem construídas em bairros menos favorecidos da cidade⁹, como o “Anel Olímpico”. Medida de regeneração urbana que não foi tão eficiente quanto o esperado.

Da mesma forma como Barcelona, Reppold Filho (2008, p.178) também cita que: “o evento promoveu o turismo e atraiu negócios para a região. O legado em termos de instalações foi significativo, em que a cidade adquiriu um novo estádio e outras instalações esportivas”. Aumentou e melhorou como Barcelona, sua visibilidade diante da mídia, criando uma grande oportunidade de marketing e divulgação ligados ao esporte.

No capítulo em que Preuss (2007, p. 13) desenvolve apontamentos acerca dos possíveis legados deixados na Copa do mundo de 2006, na Alemanha e de seus estudos sobre jogos olímpicos, projeta a comunicação e divulgação destes eventos, prioritariamente por meio da mídia, e como esta não tem controle, pode ser tendenciosa. Levando à sociedade informações equivocadas, positivas ou negativas, de acordo com seus interesses políticos, mercadológicos e econômicos.

O autor também coloca a importância de que o planejamento se inicie ainda durante a candidatura, se definindo as medidas obrigatórias (necessárias para o acontecimento) e as opcionais, que estão interligadas com o projeto, mas não surgem dele¹⁰.

Corroboramos com Almeida *et al.* (2009, p. 189) no que diz respeito às considerações sobre os megaeventos terem perspectivas mais positivas para algumas sedes, como é o caso dos Jogos Olímpicos de Barcelona – 1992 e Sidney – 2000. E não tão positivas para outras, como é o

⁸REPPOLD FILHO, Alberto Reinaldo. Regeneração Urbana e Direitos do cidadão: o caso dos Jogos Olímpicos de Atlanta 1996. In Rodrigues *et al (orgs)*, Legados de megaeventos esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

⁹Composta por 92% de afro-americanos.

¹⁰PREUSS (2008, 81) alerta que estes custos adicionais não deveriam ser atribuídos aos megaeventos.

caso dos Jogos de Atenas – 2004 e o Pan-americano – 2007 no Brasil. Este afirma que “é unânime a necessidade de um planejamento consistente para potencializar os pontos positivos e neutralizar os negativos.

2.3 Aspectos econômicos e políticos

Pode-se dizer que os Jogos Olímpicos (no que diz respeito a megaeventos) são exemplos a serem tomados para quaisquer outros grandes eventos que forem realizados, porém cada qual com seus acertos/erros e características pessoais. Durante nossa pesquisa, vários foram os autores que abordaram as questões que aqui são relacionadas aos legados deixados pelo Pan, como os investimentos econômicos, instalações esportivas e modificações/melhorias urbanas (transportes, segurança e ambiental).

Algumas características de megaeventos já realizados podem ser explicitadas a seguir, diretamente ligadas aos assuntos e categorias referidas neste trabalho. Que é o caso dos J.O. (Jogos Olímpicos) de Pequim-2008, segundo Proni (2009) repercutiu na mídia como notícia dos Jogos mais caros já realizados ao longo da história,

Além destes Jogos terem beneficiado a população em geral, onde o “governo investiu na reforma urbana e na modernização de equipamentos urbanos” (PRONI, 2009), houve melhora na malha viária e também a construção um aeroporto internacional, considerado o maior do mundo. Apesar de todas as melhorias, um problema recorrente ao país foi a transformação de parte dos ginásios construídos para os jogos, em “elefantes brancos”(E.B), o que tornou a utilização desta infra-estrutura pouco recorrente, se aproximando ao que aconteceu no Pan-Rio.

Já um exemplo claro de impacto econômico pouco positivo, apresenta-se os J.O. de Barcelona, onde “a população tem criticado por ter priorizado a vitalidade econômica e o turismo, sem preocupação com a elevação do custo de vida”, que seria sentido após a realização dos Jogos, como espécie de “legado”. Ainda no quesito “impacto econômico”, apesar de Pequim ter feito tantos investimentos e melhorias, poucas ainda são as informações oficiais acerca do impacto econômico causado ao país.

Ainda na base teórica, podemos adiantar que as matérias categorizadas como “Política” e até mesmo “Nacionalismo”, normalmente estavam interligadas, pois notícias consideradas otimistas normalmente tinham origem em alguma fala ou entrevista de autoridade ou político. Quanto a este tema, Proni (2009, p.54) explicita a diferença entre o discurso de pessoas políticas e pessoas ligadas ao jornalismo crítico e de opinião, quando a questão se trata de megaeventos. A todo o momento, durante nossa pesquisa, qualquer entrevista, matéria e coluna, percebia-se como os discursos variavam de acordo com sua origem, onde: “constatamos discursos otimistas de autoridades sobre os legados potencialmente muito positivos¹¹ (ufanismo) se opondo à desconfiança e o ceticismo dos jornalistas¹²”.

Estas características contribuíram para a primeira categorização, conforme o enfoque de abordagem. Pois na maioria dos casos ficou claro pelo autor da matéria, quando a autoria era de um enviado especial ao Rio ou jornalista responsável pela cobertura do megaevento, o tom era crítico, de questionamentos. Já quando se tratava de entrevista a políticos, sobressaía o ufanismo, o orgulho “do excelente resultado dos Jogos Pan-Americanos¹³”. (SILVA, 2008, p.19).

No texto em que Souza e Junior (2010, no prelo) escrevem algumas notas e reflexões em relação aos legados deixados ao Brasil, se aprofundam no quesito “legados esportivo-sociais”, quando percebem que o projeto do Pan-Rio é ambíguo, sendo que “veio e ainda está a contradizer a fase propositiva de realização desse megaevento”, pois o espaço urbano utilizado para as principais foram planejadas para os bairros carentes ou necessitados de iniciativas públicas e esportivas, mas sim na área nobre da cidade. Demonstrando o quanto este tipo de plano é falho, a partir do momento em que este investimento tem colaboração de toda a sociedade e beneficia em termos de desenvolvimento esportivo e social apenas certa fatia desta, que já possui maior poder aquisitivo.

¹¹Nuzman e Orlando Silva, por exemplo.

¹²Juca Kfourri, Sergio Rangel, Mauricio Murad. Principalmente à liberdade dos colunistas exporem suas idéias e críticas diante do Pan.

¹³SILVA, Orlando. A importância dos Legados de Megaeventos esportivos para a política Nacional do esporte no Brasil. In: **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 As matérias conforme enfoques da abordagem

A discussão midiática decorrente do período de coleta¹⁴acompanhada no Jornal Folha de São Paulo online trouxe vários elementos acerca do tema “Legados do Pan Rio – 2007”. A primeira análise feita por meio da leitura e categorização das matérias aconteceu baseada nas seguintes palavras: favorável / neutra / crítica.

Esta classificação tem como intuito analisar as matérias, de modo que possamos entender quais foram as posições tomadas pelo Jornal, diante do acontecimento do mega evento esportivo.

- Favorável – percebia-se concordância com alguma fala ou situação decorrente nos Jogos, normalmente caracterizada pela autoria de autoridades políticas, que ressaltavam os benefícios e aspectos positivos dos Jogos;
- Neutro - apenas comunicação de alguma notícia, sem intenção de tomar posição¹⁵.
- Crítico – discurso normalmente vinculado à economia / gastos exorbitantes acerca dos Jogos, de modo a criar uma posição contrária ou resistente a tal notícia. Muito presente nas colunas do Jornal.

Assim classificadas, analisamos se os Jogos tiveram maior repercussão crítica e duvidosa diante desta mídia, ou se as notícias apenas demonstravam teor de informação, sem juízo de valor. O resultado da análise total das 61 matérias segue abaixo, na tabela de classificação:

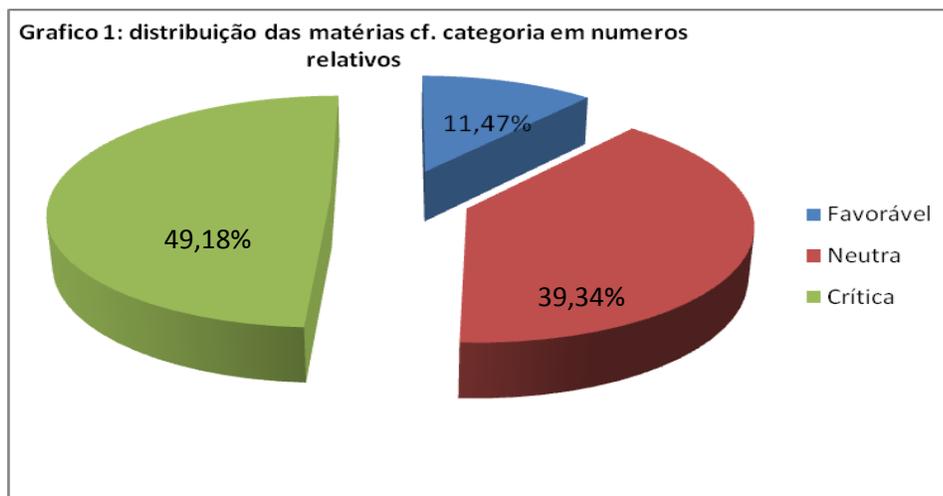
¹⁴ Como já citado nos procedimentos metodológicos deste estudo, coleta feita de janeiro a dezembro de 2007. Com o total de 61 matérias recolhidas e analisadas.

¹⁵ Aqui também foram incluídas algumas entrevistas que apareceram ao longo da análise. Estas eram realizadas com atletas de modalidades normalmente menos conhecidas/praticadas no Brasil, de modo a divulgar e mostrar os contrastes com outros esportes.

Tabela 1: distribuição das matérias conforme classificação em números absolutos e relativos:

<i>Temas</i>	<i>Nº de matérias</i>	<i>%</i>
Favorável	07	11,47
Neutra	24	39,34
Crítica	30	49,18
Total	61	100

O gráfico a seguir permite uma melhor visualização dos dados, em números percentuais, demonstrando a hegemonia das matérias críticas, com quase a metade do total, seguidas das matérias consideradas neutras, com cerca de 40%.



Como se verifica no gráfico acima, as matérias analisadas, em sua maioria, mostraram-se “críticas” diante do mega-evento do Pan, seguidas por matérias “neutras” e em visível menor número as ditas “favoráveis”. Esta discussão tornou-se muito abrangente, destacando os problemas/irregularidades com o projeto original do mega evento, desde sua apreciação até o final dos Jogos. Sendo assim, levantou questões econômicas, de infra-estrutura, ambientais, políticas e das mais variadas. Para esmiuçar estas três categorias, segue a análise de algumas matérias.

No que diz respeito à análise de reportagens críticas, evidencia-se na matéria intitulada: “O Rio em 2051”¹⁶, onde recortamos as seguintes frases:

“As principais frustrações surgem na questão ambiental, na gestão de recursos, nos transportes, na falta de planejamento para as praças criadas e em tomadas de decisões que pouco ouviram os habitantes”.

Esta reportagem veiculada dois dias antes do término dos Jogos, demonstra o quanto havia de expectativa em relação ao melhoramento da infra-estrutura geral da cidade, e esta melhora ligada diretamente às populações carentes e ao bairro Fundão (e não o bairro nobre em que foram realizadas as principais instalações esportivas/Barra da Tijuca), contemplado o desenvolvimento da cultura esportiva, como evidencia Souza e Júnior (2010, no prelo).

Diretamente sobre os transportes, o jornalista da reportagem consultou Marcus Quintella (engenheiro do Instituto Militar de Engenharia), que declarou:

“Na área de trânsito, a previsão é de “legado zero”. Não se fez nada. A questão de transporte e trânsito é muito fácil de prever o futuro. O que ficará, após o Pan, é o número maior de automóveis nas ruas, mais irregularidades no trânsito, falta de planejamento. Uma desordem”. Sobre a Barra, ele sugere, como alternativas para desafogar o trânsito no futuro, as linhas 4 (Centro-Zona Sul-Barra) e 6 (Barra-Penha) de metrô”.

O especialista também citou que estas linhas de metrô estavam previstas no dossiê de candidatura do Rio aos Jogos, mas não foram levadas a cabo. A solução provisória foram linhas expressas de ônibus, conectadas ao metrô em Copacabana. Ou seja, tornando esta uma mudança provisória e incapaz de caracterizar-se como um legado para a cidade.

Segundo Gilmar Mascarenhas, também entrevistado nesta reportagem, o Projeto do Pan seguia lições de Barcelona (1992), ou seja, não concentrava os Jogos em uma área próspera, para melhorar e aumentar o atendimento à população local a longo prazo. O contrário do que aconteceu com o Pan, que poderia priorizar a montagem da Vila Olímpica no Fundão¹⁷, ao invés de fazê-lo na Barra.

Já no que diz respeito aos possíveis avanços ambientais, o entrevistado foi Mário Moscatelli¹⁸:

¹⁶ FSP, 23/06/07. Caderno Especial / Márvio dos Anjos.

¹⁷ Zona norte do Rio, carente de investimentos e áreas de lazer.

¹⁸ Professor de gerenciamento de ecossistemas da UniverCidade.

“[...] nada prometido se concretizou. Esperávamos uma grande melhoria, principalmente nas lagoas de Jacarepaguá, onde fica a Vila do Pan, e na aceleração da despoluição da Baía de Guanabara, mas só teve conversa. Foi *escrachado* o desconhecimento das autoridades. Há um canal de esgoto que passa em frente à Vila do Pan, com liberação de gás sulfídrico e metano. Isso acarreta sintomas como irritação na mucosa e cefaléia em gente que tem que estar 100%”.

Como já escrito na base teórica, Preuss (2007, p.13) coloca a importância de um planejamento moldado de acordo com os reais gastos, com as medidas obrigatórias e as opcionais, para não perder-se o controle dos investimentos ao longo do caminho, o que aconteceu de forma abusiva no caso do Pan-Rio. Situação esta que já foi justificada antes mesmo da realização dos Jogos, na matéria “Ministro do Esporte diz que orçamento do Pan-2007 foi malfeito¹⁹”, Orlando Silva Junior se pronunciou atribuindo falhas no orçamento do projeto de candidatura do Rio ao Pan-2007, razão pela qual já naquela data (13/07/07) o orçamento havia estourado..

“O projeto tinha o orçamento nitidamente subestimado. Foi uma limitação grave no planejamento. Se fala muito do crescimento do orçamento, mas é que o projeto [da candidatura] foi *mal feito*”.

Uma das obras que apresentou maior gasto do que o previsto foi o Complexo do Maracanã, que compreende o estádio do Maracanã, o ginásio do Maracanãzinho e o parque aquático Júlio Delamare. Segundo a matéria veiculada dia 11 de janeiro²⁰, faltando pouco mais de seis meses para o início do Pan. Na referida data, o governo do Rio de Janeiro ainda precisaria investir 84 milhões para concluir as obras, sendo que o orçamento inicial feito em 2005 era de R\$ 71 milhões, e o gasto total foi de R\$ 232 milhões.

Outra grande polêmica, muito citada em matérias anteriores ao mega evento, foi a questão das licitações. Houve várias matérias que denunciaram e tornaram públicas essas notícias. No dia 8 de abril de 2007, na matéria “Organização do Pan contraria TCU²¹ e contrata empresa sem licitação²²”:

¹⁹ FSP, 13/03/07. Caderno de Esporte.

²⁰ FSP, 11/01/07. Caderno de Esporte/Mario Hugo Monken “Obras do Maracanã custam três vezes mais que o previsto”.

²¹ Tribunal de Contas da União

²² FSP, 08/04/07. Caderno de Esporte/Eduardo Ohata.

“Em seu último relatório sobre o Pan-2007, o Tribunal de Contas da União dedicou vários parágrafos com alertas sobre a necessidade de licitações para gastos com os Jogos. O pedido, porém, não foi atendido na última contratação, que envolveu valor superior a R\$ 21 milhões. Sem passar por uma licitação, a Mondo Entretenimento foi selecionada para cuidar das cerimônias de abertura, encerramento, premiações e as apresentações dos esportes ao público no Pan e no Para-Pan. [...] A União não licitou um contrato de R\$ 161 milhões para a segurança dos Jogos do Rio e, em sua esteira, a Prefeitura do Rio fez o mesmo, em negócios que somam R\$ 134 milhões.”

Na mesma matéria, citou-se ainda as contratações que aconteceram sem licitação, com a empresa que captou e produziu os sinais internacionais de rádio e TV, e o fato da empresa Tickettronics (responsável pela venda de bilhetes) pertencer a um sócio do diretor técnico do COB (Comitê Olímpico Brasileiro) Marcus Vinicius Freire. Ou seja, haver indícios de esquema entre amigos/sócios para assumir funções do evento, que deveriam ser devidamente licitadas e garantidas por meio de questões econômicas e justas.

Essas pendências em licitações são claramente evidenciadas por facilitarem o esquema de superfaturamento das obras a serem cumpridas. Pois quando esgota o período de seleção de empresas interessadas em entrar pela disputa da detenção/construção dessas obras, automaticamente escolhe-se alguma para assumir tal projeto, quando se aumenta a chance de apadrinhamento de políticos, conhecidos envolvidos no evento ou até mesmo possibilita participações irregulares.

Assim como houveram denúncias da falta de licitações, também antes da data do início dos Jogos, já aconteceram movimentações para investigar as questões econômicas referentes ao evento, como escrito por Sergio Rangel, em “Vereadores do Rio aprovam CPI para investigar o Pan 2007²³”, onde noticiou que:

“Há cinco anos a União, o Estado e o município do Rio de Janeiro afirmaram por escrito que, juntos, gastariam R\$ 409 milhões (em valores atualizados pela inflação). A conta hoje²⁴ alcança R\$ 3,2 bilhões. [...] O maior estouro relativo de orçamento dos Jogos é do Estado do Rio: 1.513% (de R\$ 31 milhões para R\$ 500 milhões). O desembolso da União se multiplicou quase por 11 (de R\$ 138 milhões para R\$ 1,5 bilhão, crescimento de 987%)”.

Ainda sobre este assunto, afirmou que já nesta data, o custo total do Pan era 684% maior do que o previsto em 2002.

²³FSP, 23/05/07. Caderno de Esporte / Sergio Rangel.

²⁴Ano de 2007.

Nas datas de 30 e 31 de julho de 2007, logo após o término dos Jogos, duas matérias falaram sobre o acontecimento do Pan e citaram o comportamento do público que esteve presente nos locais de prova incentivando/atrapalhando o andamento das competições. Em “Gasto bilionário garante evento, mas com falhas²⁵”, fica visível a incerteza da infra-estrutura construída para o evento e a possibilidade de futuro benefício da população:

“Cidade perde a chance de avançar na infra-estrutura urbana e no meio ambiente, mas ganha sedes de alto nível, de futuro incerto. Obras de infra-estrutura que poderiam capacitar o Rio para vãos maiores não foram feitas. Não se criou um acesso por metrô à Barra da Tijuca, epicentro dos Jogos, nem se iniciou a despoluição da baía de Guanabara. Além da animação do público [...] o lado positivo do balanço também tem de ser creditado à construção de novas arenas, de nível olímpico. Resta saber o que será feito delas agora. Se ficarão entre os acertos ou irão para os erros do Pan.”

Soninha, em “Foi bonito, mas...”²⁶ elogiou o envolvimento do público, o entusiasmo por modalidades quase desconhecidas, a alegria dos atletas em demonstrar o resultado de todos os seus sacrifícios diante de uma platéia brasileira. Porém, finalizou seu texto assim:

“Enfim, foi bonito, vou sentir falta, mas... Que diabo, vivemos em um país em que tratamento de esgoto e educação física nas escolas ainda estão nas pautas de reivindicações”.

Com cerca de 40% de aparição nas matérias analisadas, seguiu a categoria “neutra”. O

Mauricio Murad, em “Preparação e superação dos problemas²⁷”, fez alusão aos Jogos e à importância do esporte, denominando-o como:

“[...] atividade socioeducativa, expressão de identidade, fator de socialização”.

Neste sentido, Madruga (2007) corrobora com a frase supracitada, com certo otimismo, em que considera a realização do Pan como uma possibilidade de Legado intangível no que diz respeito:

“[...] milhares de crianças que estão nesse momento iniciando as práticas desportivas por causa do Pan e, conseqüentemente crescerão mais saudáveis, disciplinadas, socialmente ajustadas e prontas para enfrentar desafios [...]”.

Este tipo de legado é definido como intangível e relembramos o conceito por meio de (MAZO; ROLIM; DACOSTA, 2008, p.117), quando o definem pelos efeitos que um megaevento

²⁵FSP, 30/07/07. Caderno de Esporte.

²⁶FSP, 31/07/07. Caderno de Esporte / Soninha.

²⁷FSP, 03/11/07. Caderno de Opinião / Mauricio Murad.

ou um acontecimento grandioso pode causar nas pessoas, no que concerne à mudança de comportamento, de hábitos, práticas, podendo por vezes “legitimar as mudanças, outras vezes lançar uma larga sombra sobre a cidade ou área associada e um projeto falho”. Este não foi o foco de nossa pesquisa, em razão do espaço temporal desde os Jogos, não nos permitiriam declarar quais foram as mudanças/e se existiram nas crianças, nas escolas, na população de uma maneira geral. Porém, a citação de Madruga nos faz refletir sobre a real possibilidade de um evento, como o Pan, conseguir alcançar estas mudanças, que são muito mais complexas do que o simples fato de assistir alguns jogos na TV e influenciar-se tão intensamente, de modo a mudar hábitos e criar vínculos mais estreitos com o esporte.

A característica das matérias “neutras” foi atribuída às notícias relacionadas aos esportes e atletas, comunicando, divulgando e promovendo algum destes. Sem relacioná-los a polêmicas ou problemas políticos e econômicos. Também foram categorizadas assim, as 4 matérias constituídas por entrevistas à atletas de esportes pouco conhecidos no Brasil, que foi o caso do arco e flecha, representado por Leonardo Lacerda²⁸. Estudante de medicina e atleta dessa modalidade, por meio do qual já conquistou 18 títulos brasileiros. Sobre a cobertura midiática:

“Folha Online - O arco e flecha é um esporte que pouco aparece na mídia. Como a intensa cobertura de um evento grande como os Jogos Pan-Americanos podem ajudar a modalidade? Leonardo Lacerda - Dependendo do local aonde você vá, verá que o futebol é menor. O tiro com arco, por exemplo, é a principal modalidade da Coreia do Sul. Aparecer na mídia é importante porque atrai novos participantes e amplia a quantidade de atletas no país, o que sempre é muito bom”.

Ele aponta como a provável maior contribuição do Pan, a grande oportunidade para o esporte brasileiro conseguir romper a “ditadura” imposta pelo futebol. Da mesma forma houve o destaque ao futsal, tênis de mesa e softbol, representados respectivamente pelo jogador Falcão, Hugo Hoyama e Márcia Mizushima.

No dia 12 de julho²⁹, a matéria “Futsal não deve continuar no programa do Pan de 2011³⁰” anunciou a saída do futsal para o Pan de 2011, a ser realizado em Guadalajara (México). A notícia afirmou que após a inclusão de tal esporte na etapa brasileira do evento, não permaneceria nas próximas edições. Já anunciou também, que o softbol e o beisebol permaneceriam como modalidades Pan-Americanas, porém perderiam o caráter olímpico.

²⁸ FSP, 03/07/07. Caderno de Esporte / Rafael Reis. “Para arqueiro, Pan é chance de sair da ‘ditadura do futebol”.

²⁹ Dez dias após a entrevista de Falcão, (FSP, 02/07/07. Caderno de Esporte / Rafael Reis) intitulada “Em seleção de ‘estrangeiros’, Falcão é sinônimo do futsal nacional”.

³⁰ FSP, 12/07/07. Caderno de Esporte.

O contraste entre os esportes foi escrito por José Ricardo Leite, em “Primos ricos, natação, judô e ginástica contrastam com outros esportes³¹”. Escreve que são esportes considerados elitistas e menos praticados em virtude da estrutura e investimentos necessários. No entanto, foram os responsáveis pela boa colocação do país no quadro geral de medalhas. Sendo que das 25 medalhas de ouro, 20 tiveram origem dos três esportes. Onde predominou a natação, com 12 e judô e a natação, ambas com quatro.

Por fim, a categoria “favorável”, menos encontrada nas análises feitas, com cerca de 12% do total de matérias. Encaixavam-se falas de políticos e autoridades, que enalteciam o evento, por vezes com características ufanistas e falavam sobre a importância e as expectativas.

Em 6 de julho o Jornal Folha de São Paulo noticiou o lançamento de um site, na matéria “Folha Online estréia site especial dos Jogos Pan-Americanos³²”, destinado a divulgar resultados, apurações, quadro de medalhas e informações acerca do evento. Evidenciando o quanto a rapidez da notícia interessa ao público em geral, que era atualizado a todo o momento das mudanças geradas no quadro de medalhas e nas conquistas dos países em cada modalidade.

Alguns dias antes da abertura do evento, Tatiana Cunha entrevistou Walter Sieber³³, que mostrou-se otimista em relação ao Pan:

“Acho que o Rio tem tudo para fazer o melhor Pan da história, o que seria fundamental e o último passo para que o Brasil receba uma Olimpíada³⁴”.

De modo a acreditar que, a exemplo de Montreal, o Brasil pudesse aumentar o recebimento de grandes eventos, a partir da infra-estrutura geral já existente. Desde Mundiais de natação, ginástica, boxe e maratona internacional, como Festivais de jazz e etapas do Mundial de F-1.

Em relação aos investimentos favoráveis, pode-se citar a matéria “Programa Bolsa-atleta bate recorde de beneficiados³⁵”, que citou a importância de investir em atletas que normalmente tem dificuldades em conseguir patrocínios, sendo capaz de colaborar e melhorar o nível de

³¹FSP, 22/07/07.Caderno de Esporte / José Ricardo Leite.

³²FSP, 06/07/07. Caderno de Esporte.

³³ Vice-presidente do Comitê Olímpico do Canadá, membro da comissão de Olimpíadas do Comitê Internacional e diretor de esportes dos Jogos de Montréal, em 1976.

³⁴FSP, 23/06/07.Caderno Especial / Tatiana Cunha.

³⁵ FSP, 17/10/07. Caderno de Esporte.

esportes com menor tradição no Brasil, como o punhobol e o xadrez. Também fez referência aos recentes títulos alcançados por ambas as equipes das modalidades citadas acima.

Alguns dias após o término dos Jogos, o Presidente Lula recebeu homenagens e agradecimentos de atletas e políticos no Palácio do Planalto, em matéria escrita por Pedro Leite³⁶.

“Governadores e prefeitos agradecem por obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento); já os atletas do Pan dizem ser gratos por apoio do governo aos Jogos no Rio”.

Estiveram presentes atletas como Hugo Hoyama, que disse ter sido convidado pelo COB para agradecer ao apoio recebido do governo, ratificando que sem a ajuda seria difícil terem conseguido bons resultados no evento. Bem como alguns políticos apoiaram e elogiaram o PAC, também sendo solidários com o Presidente em relação às vaias recebidas pelas 90 mil pessoas na abertura.

É válido ressaltar que, durante os Jogos Pan-Americanos ainda cogitava-se a possibilidade do Brasil sediar as Olimpíadas de 2016. Já em 19 de setembro³⁷, após a confirmação do país estimava-se o custo inicial do mega evento, obtido por meio de seminário apresentado pelo alemão Holger Preuss. O valor cogitado foi cerca de R\$ 20 bilhões. Sendo que considerava apenas um problema o fato do valor não incluir obras de infra-estrutura como metrô e meio-ambiente. Porém, este mesmo, julgou importante a estrutura já construída para o Pan, de modo a reduzir os futuros gastos com as Olimpíadas.

3.2 Discussões das matérias conforme categorias de análise

Ao iniciar as análises dos jornais Folha de São Paulo, as matérias seguiram a lógica de serem classificadas diante de 7 categorias. Estas tiveram origem a priori do capítulo de livro: “Jornalismo de Opinião: O Pan Rio 2007 na visão de Colunistas da Mídia impressa Brasileira³⁸”, pois os estudos eram afins e tornariam a categorização mais contextualizada com o megaevento.

³⁶ FSP, 04/0807. Caderno Brasil / Pedro Dias Leite. “No planalto, atos do PAC e do Pan rendem elogios a Lula”.

³⁷ FSP, 17/09/07. Caderno de Esporte.

³⁸PIRES, Giovani de Lorenzi (*org.*). “Observando” o Pan Rio/2007 na mídia: síntese, comentários e novas demandas como considerações finais do estudo. In: PIRES, G.L. (*org.*). **“Observando” o Pan Rio/2007 na mídia**. Florianópolis: Ed. Tribo da Ilha, 2009.

Foram escolhidas por meio da pré-análise das 61 matérias recolhidas, de acordo com a demanda da temática e da relevância que estas demonstravam, havendo necessidade de agrupar as matérias por temas afins.

As características de cada categoria são explicadas no quadro a seguir:

Categorias	Características
1)Infra-estrutura urbana - Segurança - Ambiental - Transportes	<ul style="list-style-type: none"> - Questões ligadas às condições de segurança da cidade, dos alojamentos, dos espaços públicos, visitados e utilizados na infraestrutura dos Jogos; - Prováveis mudanças ambientais na cidade para sediar os Jogos, principalmente no que diz respeito à despoluição da Baía da Guanabara e a necessária dragagem da Lagoa Rodrigo de Freitas; - Questões relacionadas aos projetos e planos de mudança na estrutura metroviária Barra/Ilha, que estavam planejados para ampliar o atendimento durante e após os Jogos.
2)Infra-estrutura esportiva	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos ligados a realização e organização dos jogos; destaque para as condições de locais de prova (estrutura física dos espaços, meio-ambiente), tanto para sediar a competição quanto a oferecer condições propícias para atletas, voluntários e visitantes, que participaram dos Jogos.
3)Política	<ul style="list-style-type: none"> - Matérias que faziam referência às questões e decisões políticas, nomes evidenciados envolvidos na organização do evento.
4)Economia	<ul style="list-style-type: none"> - Referência às repercussões econômicas acerca dos Jogos Pan-Americanos, envolvendo custos previstos e aplicados, criando reflexos dos Jogos sobre a economia e o comércio local.
5)Nacionalismo	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos ligados ao ufanismo brasileiro, por sediar o megaevento e demonstrar orgulho, enaltecendo a cidade e a nacionalidade.
6)Outras matérias - Antecipação, - Variedades	<ul style="list-style-type: none"> - Expectativa de prováveis aprovações para sediar outros megaeventos, como a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016, que no início do ano de 2007 ainda eram apenas cogitados. - Assuntos variados relacionados à torcida, visitantes, emoções e atletas.
7)Esporte	<ul style="list-style-type: none"> - Referências diretamente ligadas às modalidades, sua valorização e divulgação. Entrevistas concedidas por atletas de esportes menos conhecidos no país.

A partir da análise das 61 matérias³⁹ e a devida caracterização dentro das 7 categorias citadas anteriormente, tivemos como resultado 91 registros⁴⁰ conforme o seguinte quadro geral:

1) Tabela dos registros categoriais:

<i>Categorias</i>	<i>Nº de registros</i>	<i>%</i>
1) Infra-estrutura urbana	8	8,79
2) Infra-estrutura esportiva	16	17,58
3) Política	10	10,98
4) Economia	23	25,27
5) Nacionalismo	7	7,69
6) Outras matérias	14	15,38
7) Esporte	13	14,28
Total	91	100

Conforme o quadro acima, pudemos verificar que a repercussão midiática acerca dos Jogos Pan-Americanos Rio-2007 pautou-se, em grande número, representado por quase 26% do total, pela categoria “economia”. O que reflete o quanto houve polêmica e discussão em relação aos projetos iniciais, gastos, licitações (e falta delas) e o resultado de cifras finais exorbitantes na realização dos Jogos.

O período anterior e posterior ao Pan Rio-2007 foi permeado por denúncias, notícias e questionamentos da população em relação aos reais custos realizados em função do evento. No veículo midiático impresso analisado neste estudo, a Folha de São Paulo, no geral, mostrou-se presente ao trazer números e comparações dos projetos iniciais do Pan. Do período do início até o fim de 2007 captamos matérias que faziam referência aos Jogos, como forma de analisar as questões econômicas e gerais ligadas ao mesmo.

Desde o início do ano de 2007 começaram a aparecer notícias de atrasos em obras que já estavam previstas para estar prontas bem antes de julho (mês de realização dos Jogos). E estes problemas estavam ligados diretamente com os atrasos nas licitações e com os financiamentos em geral.

³⁹Tabela com matérias analisadas especificadamente encontra-se nos anexos do trabalho.

⁴⁰Os números de registros categoriais (91) ultrapassam o número de matérias (61) no quadro acima, pois consideramos que uma matéria pode ser caracterizada em mais de uma categoria, de modo a aumentar o número de registros.

Em 11 de janeiro, Mario Hugo Monken escreveu⁴¹ sobre o atraso nas obras do Complexo do Maracanã, este citou ainda o gasto de três vezes mais do que o previsto, pois inicialmente o projeto era orçado em R\$ 71 milhões e custou R\$ 232 milhões.

Já em março, na matéria intitulada “Ministro do esporte diz que orçamento do Pan-2007 foi mal-feito⁴²”, Orlando Silva Junior⁴³ justificou os excessos de gastos no evento com a seguinte fala:

“O projeto tinha o orçamento nitidamente subestimado. Foi uma limitação grave no planejamento. Se fala muito do crescimento do orçamento, mas é que o projeto [da candidatura] foi mal feito”

A polêmica que envolvia as licitações que não foram feitas, de modo a tornar tendenciosos e duvidosos os gastos no evento também entrou em pauta antes do Pan, no mês de abril, com Eduardo Ohata⁴⁴. Este noticiou que contrariamente ao Tribunal de Contas, a Organização geral contratou várias empresas (com diferentes funções) sem licitações. Naquele momento, Ohata já colocou em pauta possíveis iniciativas do governo para investigações acerca das ocorrências.

Logo após as denúncias das licitações, em 23 de maio, ficou evidente o interesse da mídia em divulgar “Vereadores do Rio aprovam CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) para investigar o Pan-Rio⁴⁵”. Na referida matéria, de acordo com o vereador Eliomar Coelho (quem apresentou a proposta abaixo), este documento foi votado e aprovado, abrindo as investigações:

“A sociedade já estava nos cobrando esta decisão diante do absurdo que estava lendo e ouvindo. Por isso queremos esclarecer tudo e seremos duros com a prefeitura”.

Nesta categoria também se acompanhou o agendamento⁴⁶ dos eventos que haviam sido confirmados para ter sede no Brasil. A Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 foram as citadas⁴⁷ por meio de questões econômicas. De modo a estimar os custos iniciais às

⁴¹ FSP, 11/01/07. Caderno de Esporte / Mario Hugo Monken. “Obras no Maracanã custam três vezes mais que o previsto”.

⁴² FSP, 13/03/07. Caderno de Esporte.

⁴³ Ministro do Esporte em atuação no ano de 2007.

⁴⁴ FSP, 08/04/07. Caderno de Esporte / Eduardo Ohata. “Organização do Pan contraria TCU e contrata empresa sem licitação”.

⁴⁵ FSP, 23/05/07. Caderno de Esporte / Sérgio Rangel.

⁴⁶ Termo explicitado por Mezzaroba. Consta na introdução deste estudo.

⁴⁷ FSP, 17/09/07. Caderno de Esporte.

Olimpíadas, citando positivamente os investimentos que já foram feitos para o Pan, capazes de reduzir os reais gastos futuros.

Na coluna de Tostão, após a confirmação do Brasil para sediar a Copa do Mundo de 2014, faz duras críticas e discute a real possibilidade do país realizar outro megaevento com a certeza de melhorias na estrutura aérea e viária, segurança e geral, considerando a questão econômica chave para evitar irregularidades como houve no Pan. Neste sentido, fica evidente em

“A maior desconfiança é a de que no Brasil parece quase impossível fazer o evento sem desperdício de dinheiro público⁴⁸”.

A última reportagem levantada pela Folha de São Paulo, em relação à Economia, foi veiculada em 6 de novembro, intitulada “Fiscopa⁴⁹”, escrita por Benjamin Steinbruch, sobre algumas conclusões finais em relação ao Pan:

“O Pan-Americano deste ano, no Rio, teve orçamento inicial, apresentado em 2002, de US\$ 123 milhões. Consta que o custo final atingiu R\$ 1,1 bilhão só em instalações fixas e provisórias, sem contar gastos com segurança, viagens, alimentação, hospedagem, etc”.

A segunda categoria mais presente em nossa análise foi “infra-estrutura esportiva”. No entanto, para iniciarmos a discussão acerca dessa questão, é preciso citar quais eram as propostas iniciais para as instalações esportivas do Pan.

Dentre construções e reformas, alguns locais de competição, como o Estádio do Maracanã e o Riocentro, necessitavam de reformas. Já o Complexo Esportivo Deodoro⁵⁰, o Complexo Esportivo Cidade dos Esportes⁵¹, o Complexo Esportivo Miécimo da Silva e o Estádio Olímpico João Havelange foram construídos para a realização dos Jogos.

No que diz respeito à escolha pela Barra da Tijuca (para a construção da Vila Pan-americana) pelos organizadores do megaevento, segundo Raeder:

Deve ser contextualizada no movimento de deslocamento de algumas empresas cariocas do centro para aquela área. [...] Os investimentos do Pan na Barra significam, neste contexto, a

⁴⁸FSP, 28/10/07.Caderno de Esporte / Tostão.

⁴⁹FSP, 06/11/07. Caderno Dinheiro / Benjamin Steinbruch.

⁵⁰Construído na Vila Militar

⁵¹ Construído dentro do Autódromo de Jacarepaguá, reuniu a Arena Olímpica do Rio (basquetebol e ginástica) e o Parque Aquático Maria Lenk (esportes aquáticos, exceto o pólo aquático) e o Velódromo.

aposta do desenvolvimento desta área como uma nova centralidade para a cidade, negócios [...] (RAEDER, 2010, 89)⁵².

Porém, ao invés da Vila Pan-Americana e as construções realizadas “terem servido como uma mescla de usos diferentes entre classes sociais, a partir da destinação de parte da vila para habitação social”, não foi isso que aconteceu, “e sim todos os apartamentos foram colocados à venda, tratando-se de um sucesso de vendas, porém para setores das classes média e alta que [...], já contavam nesta área com inúmeros empreendimentos imobiliários para tomarem como investimento em moradia”(RAEDER, 2010, p.87).

Apesar dos atrasos em algumas das obras e dos possíveis superfaturamentos, por fim todos suportaram as demandas dos Jogos. Após muitas discussões acerca da localização dos complexos esportivos, citamos Raeder (2010, p.111). Este explicita a importância de bom planejamento para tais investimentos, que podem resultar em utilização a longo prazo, pela população de tal cidade. E ressalta que “dependendo da forma como tais equipamentos são distribuídos pela cidade o acesso a eles poderá ser maior ou menor para camadas específicas da sociedade” (p. 111).

O mesmo autor⁵³ lembra que cada vez mais os equipamentos esportivos permanentes normalmente atendem a requisitos básicos, de cada modalidade. Porém, estas mesmas construções podem ser utilizadas para outros fins além dos esportivos, de modo a abranger eventos culturais, políticos e religiosos.

Seguindo para acompanhar as análises feitas ao veículo midiático impresso, constatamos o ufanismo exacerbado por parte de Carlos Arthur Nuzman, autor da matéria datada do início dos Jogos, “O Pan e sua relevância.⁵⁴”. Frisou até mesmo as instalações esportivas como maior legado do megaevento ao país:

“A qualidade das instalações esportivas, todas de nível olímpico, oferecerá as melhores condições para que nossos atletas possam usar as mais modernas instalações da América Latina. Este é um dos maiores legados para a cidade e para o país”.

⁵²Raeder, Sávio. Jogos e cidades: Ordenamento territorial urbano em sedes de megaeventos esportivos. Brasília: Ministério do Esporte. 1º Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de inclusão social, 2010.

⁵³Raeder, 2010, p. 111.

⁵⁴FSP, 13/07/07. Caderno de Esporte / Carlos Arthur Nuzman,

No Caderno Especial de 23 de julho⁵⁵, Márvio dos Anjos busca a opinião de vários estudiosos, dentre eles Lamartine⁵⁶, que diz se preocupar com a futura utilização das praças construídas para o Pan. Evidente em: “[...] uma pista de ciclismo como a do Complexo do Autódromo tem impacto continental, não existe uma assim na América Latina. Mas não vai enfiar meninos de bicicleta lá. Tem que medir custo e objetivos.”

Quanto à questão dos ingressos comprados/entradas nas bilheterias, a reportagem datada de 30 de julho⁵⁷ coloca em xeque a capacidade do país sediar uma Olimpíada, fato consumado na aprovação da candidatura do país, logo após o término do Pan, em setembro.

Segundo Pires e Bitencourt (2009, p. 212), além dos gastos terem ultrapassado o planejamento, no que diz respeito à infra-estrutura esportiva, o Pan também deixou a desejar:

Muitas destas obras de novas instalações esportivas, apesar do propalado padrão olímpico do Rio-2007, acima do nível de exigências para Pan-Americanos, revelaram-se inadequadas para acolher provas de Jogos Olímpicos e ainda vieram a tornar-se obsoletos logo após os Jogos, pelo completo abandono, como o Complexo Aquático Maria Lenk e o Estádio Olímpico João Havelange (Engenhão) [...].

A terceira e quarta categorias mais evidentes apareceram, ambas em torno de 15% do total, representadas por “outras matérias” e “esporte”. A primeira (outras matérias) consistiu-se basicamente pela divisão em matérias características de antecipação⁵⁸ e variedades⁵⁹.

Sobre antecipação, podemos pensar na equivalência do termo agendamento, esmiuçado por Mezzaroba (2009, p. 171). Este escreve sobre a importância e influência da mídia sob a sociedade brasileira. Torna-se mais forte em períodos de eventos, como o Pan, em que criam-se maiores representações para o esporte e significados que lhe são atribuídos.

Deste modo, este termo também pode ser citado em relação à

Educação Física Escolar, que tem no esporte seu conteúdo hegemônico [...] e preferencial, não poderia negligenciar este importante momento histórico do esporte nacional, já que a organização e realização de tal evento se configurava como um dos ‘degraus’ às entidades esportivas [...] em almejar que o nosso país sedie a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016.

⁵⁵ FSP, 23/06/07. Caderno Especial / Márvio dos Anjos.

⁵⁶ Lamartine Pereira da Costa, autor do "Atlas do Esporte no Brasil" e professor da Universidade Gama Filho.

⁵⁷ FSP, 30/07/07. Caderno Folhateen.

⁵⁸ Os casos mais recorrentes foram as especulações da Copa de 2014 e das Olimpíadas de 2016.

⁵⁹ Torcida, curiosidades de atletas e comentários sobre o ambiente esportivo.

Souza e Júnior (2010, no prelo) escrevem sobre a importância e significados que sediar tais megaeventos tem para o país, quando relatam que tanto os Jogos Pan-Americanos quanto a Copa já terão sua segunda edição realizadas no Brasil, (1963 e 1950, respectivamente). O que não acontece com as Olimpíadas, por tornar-se o primeiro país da América do Sul a ter aprovada a sede desse evento. Isso traz características à população e às mídias, que “se reveste de tantas expectativas, anseios e discursos que ora assumem contornos carregados de tons emocionais e apelativos, ora de tons políticos, salvacionistas e, acima de tudo, eleitores”.

Já no Jornal, a característica de antecipação é explícita no próprio título da matéria veiculada em primeiro de setembro, que diz: “Copa 2014 terá jeito brasileiro, diz CBF.”⁶⁰ Nesta ocasião, após inspeção da FIFA no Brasil, Ricardo Teixeira declarou “que o Brasil está pronto para realizar uma Copa que ‘não será alemã, nem sul-africana ou coreana, mas com o nosso jeito. Com muito samba, no bom sentido’”. O presidente da CBF mostrava-se otimista em relação à candidatura do Brasil à Copa, em um período anterior à aprovação do país para tal.

Em “variedades”, Hélio de la Peña⁶¹ questionou ao leitor já no título “No estádio ou na TV?”⁶². De certa forma fez juízo de valor sobre as diferenças entre os esportes. Assim induziu o leitor, por meio do seu interesse próprio, demonstrar maior interesse por modalidades conhecidas.

“É sensacional estar no meio da torcida vibrando a cada cortada do Giba, a cada braçada do Thiago Pereira, a cada golaço da Marta. Mas sair de casa para presenciar uma disputa de tênis de mesa entre dois chineses de países diferentes e nem ver a bolinha? Aboletar-se de frente para o Atlântico para perder de vista os nadadores da maratona aquática que avançam mar afora?”.

Antes mesmo do início dos Jogos, em dezessete de maio, em “Ruas do Rio não ‘vivem energia’ do Pan e acompanham clima frio”⁶³, Leite e Spitz descreveram a pouca “animação” da população local e dos turistas que visitaram a cidade do Rio durante os Jogos.

“Se nas arquibancadas o torcedor se exaltou, mostrou patriotismo e empolgação, o clima dos Jogos Pan-Americanos ficou longe das ruas do Rio. A frase tema “viva essa energia” se restringiu aos locais de disputa”.

Encaixando-se ainda nesta categoria, apresentou-se a quantidade de lixo gerada por dia de competição. Tema da matéria veiculada em 29 de julho, “Pan gera 32 toneladas de lixo em apenas um dia de competições”⁶⁴.

⁶⁰FSP, 01/09/07. Caderno de Esporte / João Pequeno.

⁶¹ Humorista do Programa “Casseta e Planeta, convidado a escrever no jornal

⁶² FSP, 29/07/07. Caderno de Esporte / Hélio de La Peña.

⁶³FSP, 29/07/07. Caderno de Esporte / Clarice Spitz e José Ricardo Leite.

A categoria “esporte”, com cerca de 15% do total das matérias, abrangeu principalmente reportagens destinadas à divulgação de esportes menos conhecidos na sociedade brasileira, por meio da entrevista de atletas representantes de tais modalidades, à exemplo de Márcia Mizushima, do softbol⁶⁵. Em sua fala, percebe-se a importância e visibilidade que a mídia é capaz de proporcionar,

“Nosso esporte nunca foi divulgado, nunca teve mídia. Só a partir do ano passado conseguimos algum espaço, devido ao Pan. Essa vai ser a nossa oportunidade de crescer”.

A entrevista ao jogador de futsal, Falcão, na matéria “Em seleção de ‘estrangeiro’ Falcão e sinônimo de futsal nacional”, revelou sua alegria e orgulho em defender o Brasil e confessou não ter interesse em jogar em times estrangeiros, e sim continuar defendendo até 2012 o time onde joga atualmente (Jaraguá do Sul / Santa Catarina). Caso raro no meio esportivo, disse:

“Todo mundo está na Europa, só eu que continuo aqui. Quando perdemos é culpa do Falcão, mas quando ganhamos eu apareço como destaque, o que nem sempre é verdade”.

No fim do ano de 2007, a notícia de que a atleta Rebeca Gusmão⁶⁶ havia perdido as medalhas de ouro, disputadas no Pan, e a razão estaria no exame de doping ter sido positivo, gerou polêmica e discussão em torno da atleta, que havia tido um bom desempenho nos Jogos, porém após a descoberta da irregularidade foi suspensa da natação.

Pouco antes do início dos Jogos, em 17 de abril⁶⁷, foi divulgada a notícia da morte, ocorrida aos 92 anos, da ex-atleta/nadadora Maria Lenk. Em sua nota, o Presidente Lula demonstrou tristeza ao referir-se,

“Maria Lenk foi a primeira nadadora brasileira e sul-americana a participar de uma Olimpíada, de Los Angeles, em 1932. Recordista mundial, entrou para o Hall da Fama da Federação Internacional de Esportes Aquáticos, e, aos 92 anos de idade, dava exemplo a todos nós, competindo e ganhando títulos na categoria máster”.

Com cerca de 11%, obtivemos a categoria “política” e aproximada desta “nacionalismo”, com aproximadamente 8%.

⁶⁴FSP, 29/07/07. Caderno Cotidiano.

⁶⁵FSP, 28/06/07. Caderno de Esporte / Rafael Reis. “Jogadora de softbol vê no Pan chance de extrapolar colônia japonesa”.

⁶⁶FSP, 17/12/07. Caderno de Esporte. “Nadadora Rebeca Gusmão perde medalhas de ouro no Pan Rio”.

⁶⁷FSP, 17/04/07. Caderno de Esporte. “Lula divulga nota sobre a morte da ex-atleta olímpica Maria Lenk”.

Quanto à “política”, as matérias estavam diretamente ligadas às decisões e questões que envolviam autoridades do próprio evento e da política do país, juntamente com nomes responsáveis pela organização do evento, inclusive ligados à cidade do Rio de Janeiro.

Na reportagem veiculada por Sérgio Rangel, em 23 de maio⁶⁸ uma iniciativa da Câmara de Vereadores Municipal do Rio, por meio do vereador Eliomar Coelho, quem criou a proposta de requerimento para a investigação de “supostas irregularidades nas obras, equipamentos e contratos firmados pela Prefeitura do Rio”.

De acordo com o vereador, o principal alvo da investigação parlamentar seria o Estádio Olímpico João Havelange (Engenhão), por estouro no orçamento, atraso e paralisação nas obras, adiamentos de contratos de construção e trabalhos feitos sem licitação.

A abertura dos Jogos, no dia 13 de julho, também foi pauta para matérias que descreviam o fato do Presidente Luis Inácio Lula da Silva ter sido vaiado, perante 90 mil pessoas, por seis vezes. Em “Sonho Olímpico faz Rio contrastar 1º mundo com ‘jeitinho brasileiro’⁶⁹”, veiculado no último dia de competições do Pan, foram citados valores aproximados do gasto total dos Jogos e houveram elogios e críticas quanto às instalações esportivas e gerais,

“A competição das Américas, que custou cerca de R\$ 3,7 bilhões, teve na capital carioca obras faraônicas, como o estádio João Havelange (o Engenhão), o Parque Aquático Maria Lenk e o Velódromo da Barra, entre outros, considerados de primeira linha pelos competidores. [...]Esses locais contrastaram com “pedras no sapato”, como a Cidade do Rock, no “quintal” dos Jogos, ao lado do Riocentro.”

Críticas também no sentido de modalidades menos tradicionais terem estrutura montada à 40 km da Vila Pan-Americana, obrigando os atletas a deslocarem-se para tais, de modo a dificultar a participação também da torcida.

No mês de fevereiro, meses antes da data de abertura do Pan, o Presidente concedeu uma entrevista, na qual demonstrando uma postura bastante ousada, afirmou que iria receber prestação de contas periódicas dos funcionários federais sobre os custos da competição, que nesta época já haviam denúncias de superfaturamento. Considerou importante a etapa final da realização dos Jogos Pan-Americanos, principalmente diante da possibilidade da candidatura brasileira aos próximos eventos cogitados:

⁶⁸FSP, 23/05/07. Caderno de Esporte / Sérgio Rangel. “Vereadores do Rio aprovam CPI para investigar o Pan-2007.”

⁶⁹FSP, 29/07/07. Caderno de Esporte/ Clarice Spits e José Ricardo Leite.

“É quase um cartão-postal [a realização do evento], é quase um cartão de visitas para o Brasil dizer: olhe, nós temos competência para fazer os Jogos Pan-Americanos e, portanto, nós vamos querer pleitear daqui a algum tempo uma Olimpíada, como nós estamos, agora, pleiteando a Copa do Mundo de 2014”.⁷⁰

Em 3 de novembro⁷¹, após a realização dos Jogos, o colunista Mauricio Murad escreveu sobre o estudo feito com 2410 homens e mulheres, na cidade do Rio. Quando questionados sobre quais tópicos consideravam importante para aumentar a qualidade de vida na cidade, durante e após os Jogos. A maioria (93%) foi categórica em responder que:

“[...] a segurança é essencial na qualidade de vida. E 83% acharam que a segurança foi prioridade só no papel e que dela ficará pouco, ‘porque foi para gringo ver’”.

Nesta ocasião, o colunista apoiou a realização da Copa em 2014, afirmando que em sua opinião, a cooperação polícia-população, os fundamentos educacionais do esporte, o envolvimento das escolas e uma política para as áreas esportivas são condições exigidas pela Fifa e devem ficar como legado. Da mesma forma que para tanto, é preciso que haja mobilização e integração entre municípios, Estado e União em políticas públicas e projetos sociais.

A categoria “nacionalismo” apareceu em menor número, cerca de 8%, porém é interessante ser vinculada à política, pois na maioria das matérias em que ficou evidente, tinha origem nas falas e discursos de autoridades políticas ou até pessoas responsáveis pela organização do megaevento, na intenção de enaltecê-lo. Doravante, tal ufanismo exacerbado é visível por Carlos Artur Nuzman, na matéria “O Pan e sua relevância”⁷², publicada no dia 13 de julho,

“Independentemente do partido ou da corrente política, nossos governantes abraçaram o Pan como uma causa do Brasil, reforçando valores fundamentais do Movimento Olímpico Internacional, que visa à construção de uma sociedade mais justa, equilibrada, pacífica e saudável. Estamos certos de que, a partir do Rio-2007, o esporte brasileiro poderá, enfim, passar a desempenhar toda a sua potencialidade, formando campeões e, principalmente, cidadãos.”

Na mesma matéria, enaltece e demonstra a importância que tal megaevento significa para o Brasil:

⁷⁰FSP, 06/02/07. Caderno de Esporte / Sérgio Rangel. “Lula diz que se tornará fiscal do Pan-2007”.

⁷¹FSP, 03/11/07. Caderno Opinião / Mauricio Murad. “O Brasil tem condições de sediar a Copa de 2014?”.

⁷²FSP, 29/07/07. Caderno de Esporte / Clarice Spitz e José Ricardo Leite.

“[...] abre novas perspectivas para o desenvolvimento do esporte no país. Tão importante quanto o caráter histórico deste evento para o Rio e o Brasil, a dimensão que o Pan ganhou nos dá a certeza de que o esporte brasileiro não será mais o mesmo. A qualidade das instalações esportivas, todas de nível olímpico, oferecerá as melhores condições para que nossos atletas possam usar as mais modernas instalações da América Latina. Este é um dos maiores legados para a cidade e para o país. Isso permitirá que o Brasil se candidate a receber outros eventos esportivos internacionais, como Mundiais, Copas. E se qualifique para pleitear uma edição da Olimpíada.”

Em matéria publicada no último dia do Pan, intitulada: “Pan-07 vê patriotismo “excessivo” de torcedor, que faz da vaia uma praxe”, ficou clara a visão crítica da mídia perante o Pan, em vários sentidos. De modo que, segundo os autores da matéria

“[...] o torcedor brasileiro misturou patriotismo, euforia e empolgação com uma boa dose de má educação durante as competições.”

Isso faz referência direta com as vaias que aconteceram durante a abertura, e também com o barulho excessivo ocorrido durante provas de ginástica e judô, esportes que exigem silêncio para o bom andamento. Estas atitudes foram alvo de críticas para as torcidas e pessoas que estiveram presentes nos locais de prova.

Da mesma forma que houve críticas, na mesma reportagem, também foram pautadas como positivas a participação e colaboração da torcida para o espetáculo esportivo do Pan:

“O patriotismo foi demonstrado desde o dia da abertura, quando as aproximadamente 75 mil pessoas presentes ao evento atenderam ao pedido dos organizadores e usaram a cor branca nas roupas. [...] Além dos eufóricos aplausos no momento da entrada da delegação brasileira, o nome "Brasil" foi gritado de maneira exaustiva e depois seguido pelo coro "sou brasileiro, com muito orgulho, com muito amor", principal grito das arquibancadas durante os Jogos.”

Por fim, a categoria “Infra-estrutura urbana”, que esteve presente em cerca de 9% da análise. Essa consistia na divisão de três subcategorias, sendo elas: segurança, ambiental e transportes. Por meio das três vertentes, passíveis de classificar as matérias em “infra-estrutura urbana”, houve bastante abrangência nos assuntos pautados, podendo ser notícias acerca do tema dos alojamentos, espaços públicos visitados, projetos de mudanças ambientais, despoluição da Baía de Guanabara e o polêmico projeto de mudanças na estrutura metroviária entre a Barra e Ilha.

Como já citado na matéria escrita por Rangel⁷³, a segurança foi uma das questões mais preocupantes no período pré-Pan. E esta importância na capacidade de mostrar que seria um evento bem sucedido no Brasil, sem problemas advindos da falta de segurança na cidade, ficou evidente na fala do Presidente Lula,

“Estamos fazendo um esforço para que todos que freqüentarem a vila do Pan saiam daqui convencidos de que o Brasil tem condições de sediar uma Olimpíada. Alegam que nós temos problemas de segurança, mas vamos montar no Pan talvez o mais perfeito sistema de segurança já visto neste país”.

Estas palavras evidenciam o discurso ufanista do Presidente, demonstrando o quanto se esperava da realização do Pan. Segundo pesquisa⁷⁴ realizada após o megaevento, a população considerou que a segurança apresentada durante os Jogos prendeu-se apenas ao papel, e que como legado e melhoria para a cidade não restou resquícios, de modo a caracterizar-se como uma medida provisória. Esta realidade evidenciou-se contrariamente na matéria⁷⁵ datada de 11 de junho, onde o Presidente afirmou:

“[...] pelo planejamento do governo federal, os equipamentos e o modelo utilizado na segurança dos jogos serão mantidos no sistema de segurança pública do Rio.”

Quanto às matérias vinculadas à subcategoria “ambiental”, a maioria das discussões e críticas foram em torno da despoluição da Baía de Guanabara e a necessária dragagem da Lagoa Rodrigo de Freitas, bem como o fato de ter um canal de esgoto, em frente à Vila do Pan, com liberação de gás sulfídrico e metano, capaz de acarretar sintomas como irritação na mucosa e cefaléia, influenciando de maneira negativa rendimento dos atletas.

Na matéria “Gasto bilionário garante evento, mas com falhas⁷⁶”, veiculada um dia após o término dos Jogos, julga-se que o evento deixou de avançar na infra-estrutura urbana e no meio ambiente:

“Obras de infra-estrutura que poderiam capacitar o Rio para vôos maiores não foram feitas. Não se criou um acesso por metrô à Barra da Tijuca, epicentro dos Jogos, nem se iniciou a despoluição da baía de Guanabara.”

⁷³FSP, 06/02/07. Caderno de Esporte / Sérgio Rangel. “Lula diz que se tornará fiscal do Pan-2007”.

⁷⁴FSP, 03/11/07. Caderno Opinião / Mauricio Murad. “O Brasil tem condições de sediar a Copa de 2014?”.

⁷⁵FSP, 11/06/07. Caderno de Esporte / Gabriela Guerreiro.

⁷⁶FSP, 30/07/07. Caderno de Esporte.

A polêmica acerca da cogitação de ter que tirar a prova de vela dos Jogos⁷⁷, em razão do projeto da Marina da Glória não apresentar as condições reais para a realização das provas, fez com que se tornasse possível a suspensão da modalidade no Pan⁷⁸. Isso demonstrou a que extremos chegaram algumas obras e atrasos nessas, passíveis de atingir negativamente a realização do megaevento.

Como um grande exemplo de modificação positiva, não apenas no campo esportivo (mas geral), desta categoria, diretamente ligado aos transportes, podemos citar os Jogos Olímpicos de Barcelona, que segundo Mascarenhas (2008) foi a chance que o país aproveitou para sair da estagnação da década de 80. Se modernizando e se tornando uma cidade cosmopolita. Os investimentos foram feitos principalmente na infra-estrutura urbana, nos transportes (integrando o centro histórico com o litoral).

Desta forma, Barcelona “conseguiu conjugar a natureza e as exigências dos jogos com os objetivos fundamentais da gestão urbana [...] sua vila olímpica cumpriu decisivo papel na revitalização da zona portuária”. (MASCARENHAS, 2008, p.198).

No quesito dos “transportes” as irregularidades também causaram grande polêmica na mídia, principalmente no que diz respeito ao projeto de construção do Metrô da Barra, que não aconteceu. Essa notícia foi divulgada como possível ponto negativo para a sede do país na Copa-14, na matéria “Copa 2014 terá jeito brasileiro⁷⁹”. Sobre o Rio de Janeiro:

“[...] sofre com a falta de transporte metroviário, entre outros problemas nesta área [...] falta de obras na expansão do metrô, que foi prometida para o Pan e não aconteceu”.

Segundo Mario Quintella, consultado sobre a situação real do trânsito da cidade, a “previsão de legado é zero.” Para o especialista, bairros como Barra daTijuca, Copacabana e Botafogo estão perto do colapso, em virtude da demanda de investimentos nos transportes em geral. Quanto ao Pan, é muito claro em dizer:

“O que ficará, após o Pan, é o número maior de automóveis nas ruas, mais irregularidades no trânsito, falta de planejamento. Uma desordem”.

⁷⁷FSP, 08/02/07. Caderno de Esporte / Adalberto Leister Filho.

⁷⁸Sendo que este é um dos esportes mais tradicionais do Pan. Está presente desde a primeira edição do evento, disputada em Buenos Aires-1951. Só ficou fora do Pan seguinte, realizado na Cidade do México, em 1955.

⁷⁹FSP, 01/09/07. Caderno de Esporte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao findarmos este trabalho, com foco no discurso midiático da Folha de São Paulo, em relação ao Pan-Rio 2007, pudemos perceber o quanto este tema foi abrangente e polêmico, contando com opiniões, relatos e pesquisas distintas, ora apoiando o acontecimento de tais investimentos, dando ênfase aos pontos positivos, ora criticando fortemente, principalmente no que diz respeito ao impacto econômico e aos gastos descontrolados acompanhados durante e após a realização dos Jogos.

Ao longo da pesquisa, podemos corroborar com Proni (2009, p.60), que pontua quais os passos a serem seguidos para realizar um megaevento sem descontrole nos gastos e com garantia de legados positivos à população de certo espaço. Consideramos que nenhum megaeventos citado neste estudo teve 100% de aproveitamento, porém vários deles conseguiram equilibrar os investimentos / benefícios, o que é o ideal e justo para a sociedade que é contemplada.

Citando o Pan Rio 2007 como um exemplo de megaevento que não correspondeu às expectativas e não seguiu a lógica de Preuss⁸⁰:

No caso do Pan-2007 os gastos se multiplicaram, mas os impactos econômicos foram pouco significativos; e como não foram cumpridas as promessas à população, não foi deixado um legado positivo à cidade. O governo federal teve que arcar com a maior parte dos custos, sem que a sociedade brasileira se beneficiasse com isso.

No texto de Souza e Júnior (2010, no prelo), é possível perceber que o legado do Pan-Rio 2007 ao país ultrapassa o âmbito esportivo, e sim o vincula ainda mais a “expansão e consolidação do mercado esportivo capitalista”. Da mesma forma que outros países como a África do Sul (Copa do Mundo de 2010) e Pequim (2008) também foram incluídos em um grupo à parte da Europa, que segundo os autores, passa por uma crise política e financeira na última década, o que reflete na direta participação de outros países interessados nestes megaeventos.

⁸⁰ Quando este se posiciona a favor de megaeventos que sejam organizados e conduzidos pelo governo federal e bem planejados e executados ao longo do tempo, se convertendo de maneira positiva à sociedade que vivencia tal evento e pode usufruir de uma infra-estrutura propícia ao esporte e a cultura esportiva.

Assim, de maneira bastante crítica, o país tem sua entrada oficial “no circuito dos megaeventos esportivos, eles próprios inseridos em um sistema mercadológico de práticas e consumos regidos por leis de oferta e procura da sociedade capitalista”.

O que pudemos perceber durante nossa pesquisa em relação aos possíveis maiores legados está relacionado às matérias diretamente ligadas à infra-estrutura esportiva, em razão das construções, adequações e reformas feitas nos espaços que receberam as diversas modalidades, e diante de todos os investimentos e posterior questionamento e investigação do gasto geral dos Jogos. Permaneceram muitas opiniões da população acerca do tema, pois atualmente quando se fala em Pan Rio 2007, as pessoas tentam julgar se realmente foi um ganho para a sociedade brasileira, ou se foi um meio de dar-nos o respaldo de sediar dois megaeventos subsequentes, a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

Certa característica também apreciada pelo estudo foi a divulgação e maior visibilidade que algumas modalidades receberam pela mídia, de modo a abranger esportes além do futebol, que por sua história e popularidade, monopoliza as atenções dos brasileiros, que estão habituados a conhecer, apreciar e prestigiar este esporte. Mataruna (2007, p. 226) fala dessa importância relacionando-a diretamente à mídia, reconhecendo sua influência sobre a sociedade. Esclarece também, que “o esporte não pode ser visto como a solução de todos os problemas sociais ou como elemento mágico, que os políticos utilizam quando querem divulgar suas marcas”.

Almeida *et al.* (2009, p.179) no texto “Considerações sociais e simbólicas sobre sedes de megaeventos esportivos”, cita como resultados da pesquisa “que os megaeventos têm sido promovidos com intenções sociais e simbólicas baseadas em experiências bem sucedidas anteriores de criação e/ou divulgação da imagem de países/cidades”. Isso explica o interesse do Brasil sediar megaeventos como foi o Pan, e conseqüentemente ter sido eleito para sediar também a Copa/2014 e as Olimpíadas/2016.

Essa foi uma grande discussão acerca da categoria antecipação, acompanhando-se claramente que o interesse em realizar um evento organizado, sem maiores problemas em 2007 daria respaldo ao país no que diz respeito aos outros megaeventos que estavam à vista. E de certa forma a tática funcionou, apesar dos grandes problemas de superfaturamentos e gastos exorbitantes, o Pan não teve maiores percalços durante sua realização.

De modo geral, a cobertura midiática do Jornal Folha de São Paulo mostrou-se bastante crítica diante dos fatos e da realidade do Pan. Matérias esclarecedoras, variadas, desde os detalhes

da infra-estrutura dos locais de prova, resultados, até a opinião dos moradores do Rio sobre as mudanças causadas nos arredores das provas no período dos Jogos.

Além disso, as demais mídias eletrônicas de massa, como o rádio e especialmente a televisão aberta, trabalham com outro perfil de informação, muito mais superficial e aligeirada, premida pela urgência do “ao vivo”.

Deste modo, é necessário que, por outras alternativas de suporte tecnológico, especialmente os digitais, redes sociais comprometidas com a informação qualificada e o esclarecimento da população sobre a cultura esportiva nacional incumbam-se desta tarefa.

Quanto às bases teórico-conceituais sobre o tema, consideramos que ainda são um pouco escassas, apesar de autores e a própria mídia aumentar a atenção para a realização de megaeventos no Brasil, para este que promete ser o grande cenário de megaeventos esportivos desde 2007.

Durante nossa pesquisa, por meio dos artigos, estudos, análise das matérias, foi possível concluir que dado o grande valor que se atribuía à realização dos Jogos Pan-Americanos, sua contribuição no que diz respeito à investimentos e benefícios foi modesta. Pois os gastos descontrolados, as polêmicas envolvendo políticos e licitações mal feitas (e não realizadas também!) deixaram vestígios de má resolução de alguns pontos cruciais, como os quesitos economia e infra-estrutura urbana e esportiva

Procedimentos governamentais, das instituições esportivas, da maioria expressiva da mídia e do público em geral, em ações visando a Copa do Mundo da FIFA (2014) e os Jogos Olímpicos do Rio (2016), parecem indicar que os (des)caminhos trilhados no Pan/2007 – inclusive sobre os legados - pouco serviram para que falta de planejamento, alguns equívocos e mesmo desvios éticos sejam evitados agora.

Este alerta pode ser estendido ao campo acadêmico da Educação Física, cujas ações investigativas e pedagógicas poderiam tematizar os grandes eventos a ser realizados no país nos próximos anos como mais um dos seus objetos de estudo e de intervenção pedagógica.

Segundo Horne (*apud* ALMEIDA *et al.*, 2009, p. 186) “os megaeventos são uma parte insignificante da experiência da modernidade, mas não podem ser vistos como panacéia, como solução para os problemas sociais e econômicos”.

É com estas colocações que finalizamos nosso estudo, demonstrando que no Jornal publicado em outubro de 2009, Juca Kfourri fez uma dura crítica ao país, expondo sua opinião de que “em um país que não dá a menor pelota para o esporte como fator de saúde pública ou de inclusão social, não tem por que pleitear ser sede de uma Olimpíada”. Demonstrou indignação com as notícias de corrupção envolvidas nos eventos realizados no Brasil, inclusive: “O Pan já foi o que foi. Não tem o que defenda. Chega!”

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bárbara Schausteck de; Fernando Marinho; MEZZADRI; Wanderley Marchi JUNIOR **Considerações sociais e simbólicas sobre sedes de megaeventos esportivos**. In: Motrivivência, Ano XXI, Nº 32/33, P. 178-192. Jun/dez-2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

CAVALLI, M. O. *et al.* **Responsabilidade Social na iniciação esportiva: a inclusão como meta sociopedagógica para a emancipação humana**. In Rubio, Katia (*org.*). **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007.

GIL, A.C. A Pesquisa Social. In: ____ **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4ª ed, São Paulo: Atlas, 1994.

GURGEL, Anderson. **A Construção do Legado dos Jogos Pan-Americanos Rio 2007 na Imprensa e a Formação de um Conceito Midiático para Megaeventos no Brasil**. Universidade de Santo Amaro, SP, 2007.

GURGEL, Anderson. O papel da mídia na construção dos Jogos Pan-Americanos Rio-2007: análises pós-evento. In: Rodrigues *et al.* (*orgs.*), **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

MASCARENHAS, Gilmar. **Megaeventos Esportivos e urbanismo: contextos históricos e legados**. In Rodrigues *et al.* (*orgs.*), **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

MATARUNA, Leonardo. **Cidadania e Paraolimpismo**. In Rubio, Katia (*org.*). **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007.

MAZO, Janice Zarpellon; ROLIM, Luis Henrique; DACOSTA, Lamartine Pereira. Em busca de uma definição de legados na perspectiva de megaventos olímpicos. In Rodrigues *et al.* (*orgs.*), **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

MELO, Victor Andrade de *et al.* (*org.*). **O exercício do movimento. Educação Física, lazer e inclusão social**. Rio de Janeiro: Shape, 2006.

MEZZAROBA, Cristiano. **Os Jogos Pan-americanos Rio-2007 e o agendamento midiático-esportivo: um estudo de recepção com escolares.** Dissertação (mestrado em Educação Física). Florianópolis: PPGEF/UFSC, 2008.

MINAYO, Mario Cecília de S. (orgs.). **Pesquisa Social: teorias, método e criatividade.** Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2008.

PIRES, Giovani de Lorenzi; BITENCOURT, Fernando Gonçalves. “Observando” o Pan Rio/2007 na mídia: síntese, comentários e novas demandas como considerações finais do estudo. In: Pires, G.L. (org.). **“Observando” o Pan Rio/2007 na mídia.** Florianópolis: Ed. Tribo da Ilha, 2009.

PIRES, Giovani de Lorenzi. **Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória.** Ijuí: Unijuí, 2002.

PREUSS, Holger. Aspectos sociais dos megaeventos esportivos. In Rubio, Katia (org.). **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social.** São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007.

PREUSS, Holger. Economia, gestão e definições básicas. Impactos econômicos de megaeventos: Copa do Mundo de Futebol e Jogos Olímpicos. In Rodrigues *et al.* (orgs.), **Legados de megaeventos esportivos.** Brasília: Ministério do Esporte, 2008

PRONI, Marcelo Weishaupt. Observações sobre os impactos econômicos esperados nos Jogos Olímpicos de 2016. In: **Motrivivência**, Ano XXI, Nº 32/33, P. 49-70. Jun/dez-2009.

RAEDER, Sávio. **Jogos e cidades: Ordenamento territorial urbano em sedes de megaeventos esportivos.** Brasília: Ministério do Esporte. 1º Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de inclusão social, 2010.

REPPOLD FILHO, Alberto Reinaldo. Regeneração Urbana e Direitos do cidadão: o caso dos Jogos Olímpicos de Atlanta 1996. In Rodrigues *et al.* (orgs.), **Legados de megaeventos esportivos.** Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

RODRIGUES *et al.* (orgs.). **Legados de Megaeventos Esportivos.** Brasília, DF: Ministério do esporte, 2008.

RODRIGUES, Rejane Penna; PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. Subsídios para pensar os legados de megaeventos esportivos em seus tempos presente, passado e futuro. In Rodrigues *et al. (orgs.)*, **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

RUBIO, Katia (*org.*). **Mega eventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007.

RUBIO, Katia. As muitas dimensões do legado de Megaeventos Esportivos. A dimensão multifacetada do legado: do acadêmico ao social. In Rubio, Katia (*org.*). **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007.

RUBIO, Katia. Jogos Olímpicos, políticas e cultura: qual o legado de Berlim – 1936?. In Rubio, Katia (*org.*). **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007.

SILVA, Orlando. A importância dos legados de megaeventos esportivos para a política nacional de esporte no Brasil. In Rodrigues *et al. (orgs.)*, **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

SOUZA, Juliano; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Os “legados” dos megaeventos esportivos no Brasil: algumas notas e reflexões. **Motrivivência**, ano XXII, n.34, 2010 (no prelo).

ANEXOS

ANEXO A – Tabela de classificação das 61 matérias

	<i>Data</i>	<i>Local</i>	<i>autor</i>	<i>Título</i>	<i>Cat.</i> ⁸¹
1	13/07/07	Esporte	Carlos Arthur Nuzman	<i>O pan e sua relevância</i>	2,5
2	23/06/07	Especial	Tatiana Cunha	<i>Ensaio Olímpico</i>	2,6
3	23/07/07	Especial	Márvio dos Anjos	<i>O Rio em 2051</i>	2,3,5
4	03/11/07	Opinião	Mauricio Murad	<i>O Brasil tem condições de sediar a Copa de 2014?</i>	1,2,4
5	31/12/07	Brasil	Raphael Comide	<i>Rio recebe apenas 20% de verba prometida</i>	3,4,
6	06/11/07	Dinheiro	Benjamin Steinbruch	<i>Fiscopa</i>	6
7	14/08/07	Esporte/ Painel FC	Ricardo Perrone	<i>Sem xerife</i>	3
8	17/09/07	Esporte/ Painel FC		<i>A conta</i>	4
9	29/07/07	Esporte	Hélio de La Peña	<i>No estádio ou na TV?</i>	6
10	30/07/07	Esporte		<i>Gasto bilionário garante evento mas com falhas</i>	2
11	30/07/07	Esporte	Fábio Seixas	<i>O Pan de todos.E do Fereira.</i>	2,5
12	30/11/07	Esporte	Eduardo Ohata, Mariana Bastos	<i>Governo quer dividir gastos com estrutura</i>	2,4
13	31/07/07	Esporte	Soninha	<i>Foi bonito, mas...</i>	1,4,5
14	31/10/07	Esporte	Edgard Alves	<i>Olímpicos não temem perda de patrocínio</i>	4
15	30/07/07	Folhateen	02 neorônio	<i>O Pan e o vazio</i>	6
16	30/10/07	Brasil	Jânio de Freitas	<i>O Bonde</i>	2,4
17	04/08/07	Brasil	Pedro Dias Leite	<i>No planalto, atos do PAC e do Pan rendem elogios a Lula</i>	3,5
18	01/09/07	Esporte	João Pequeno	<i>Copa 2014 terá jeito brasileiro, diz CBF</i>	1,6
19	28/10/07	Esporte	Tostão	<i>Copa sem maracutaia</i>	4,6
20	03/11/07	Opinião	Muricio Murad	<i>Preparação e superação dos problemas</i>	1,5
21	30/07/07	Esporte	José Ricardo Leite Clarice Spitz	<i>No “Pan da vaia”, Brasil quebra recorde de medalhas de outro e de pódios</i>	4,7
22	29/07/07	Esporte	José Ricardo	<i>Ruas do Rio não “vivem energia” do</i>	6,7

⁸¹Categorias

			<i>Leite Clarice Spitz</i>	<i>Pan e acompanham clima frio</i>	
23	01/08/07	<i>Esporte</i>	<i>Rodrigo Mattos</i>	<i>Prefeitura do Rio de Janeiro assume três instalações do Pan</i>	2,4
24	29/07/07	<i>Cotidiano</i>		<i>Pan gera 32 toneladas de lixo em apenas um dia de competições</i>	6
25	29/07/07	<i>Esporte</i>	<i>Clarice Spitz José Ricardo Leite</i>	<i>Sonho Olímpico faz Rio contrastar 1º mundo com “jeitinho brasileiro”</i>	2,3
26	29/07/07	<i>Esporte</i>		<i>Sem Lula, festa de encerramento do Pan esquece política</i>	3,4
27	12/06/07	<i>Esporte</i>	<i>Pedro Dias Leite</i>	<i>Presidente Lula reclama de quem acha Pan-2007 caro</i>	3,4
28	11/06/07	<i>Esporte</i>	<i>Gabriela Guerreiro</i>	<i>Para Lula, Pan 2007 pode credenciar o Brasil para buscar Olimpíada</i>	1,3
29	23/05/07	<i>Esporte</i>	<i>Sérgio Rangel</i>	<i>Vereadores do rio aprovam CPI para investigar o Pan-2007</i>	3,4
30	11/05/07	<i>Esporte</i>		<i>Obras em parque aquático do Pan-2007 são paralisadas</i>	4
31	10/05/07	<i>Esporte</i>	<i>Sérgio Rangel</i>	<i>Governo brasileiro admite abrir cofre para viabilizar Copa - 2014</i>	2,4
32	13/03/07	<i>Esporte</i>		<i>Ministro do esporte diz que orçamento do Pan-2007 foi mal-feito</i>	4
33	02/03/07	<i>Esporte</i>		<i>Funcionários da principal obra do Pan-2007 fazem greve no Rio</i>	2
34	07/02/07	<i>Esporte</i>	<i>Sérgio Rangel</i>	<i>Pan-2007 constrói “puxadinho” para atletas na Vila</i>	2,4
35	06/02/07	<i>Esporte</i>	<i>Sérgio Rangel</i>	<i>Presidente Lula diz que se tornará fiscal do Pan-2007</i>	2,3
36	17/12/07	<i>Esporte</i>		<i>Nadadora Rebeca Gusmão perde medalhas de ouro no Pan Rio</i>	6,7
37	05/12/07	<i>Esporte</i>	<i>Adalberto Leister Filho Mariana Lajolo</i>	<i>Relatório da Wada questiona exames do Pan 2007</i>	6
38	17/10/07	<i>Esporte</i>		<i>Programa Bolsa-atleta bate recordes de beneficiados</i>	4
39	29/07/07	<i>Esporte</i>	<i>Clarice Spitz José Ricardo Leite</i>	<i>Pan-07 vê patriotismo de torcedor, que faz de vaia praxe</i>	5
40	22/07/07	<i>Esporte</i>	<i>José Ricardo Leite</i>	<i>Primos ricos, natação, judô e ginástica contrastam com outros esportes</i>	4,7
41	20/07/07	<i>Esporte</i>		<i>Prefeito do Rio anuncia bolsa a atletas para Olimpíada-2008</i>	4
42	17/07/10	<i>Esporte</i>	<i>Paulo Cobos</i>	<i>Atletas de ponta buscam alavancar</i>	7

				<i>posição do Brasil no Pan</i>	
43	12/07/07	Esporte		<i>Futsal não deve permanecer no programa do Pan de 2011</i>	7
44	03/07/07	Esporte	<i>Rafael Reis</i>	<i>Para arqueiro, Pan é chance de país sair da “ditadura do futebol”</i>	7
45	02/07/07	Esporte	<i>Rafael Reis</i>	<i>Em seleção de “estrangeiros”, Falcão é sinônimo do futsal nacional</i>	7
46	28/06/07	Esporte	<i>Rafael Reis</i>	<i>Jogadora de Softbol vê no Pan chance de extrapolar colônia japonesa</i>	7
47	20/06/10	Esporte	<i>Fernando Itokaku</i>	<i>Pólo masculino aponta falha na sunga do Pan-2007</i>	6
48	11/06/07	Esporte	<i>Rafael Reis</i>	<i>Aos 38 anos, Hugo Hoyama busca no Pan “escrever nome na história”</i>	7
49	06/06/07	Esporte		<i>Folha Online estreia site especial dos Jogos Pan-Americanos</i>	7
50	31/05/07	Cotidian o	<i>Renata Giraldi</i>	<i>Programa de segurança prevê uso da FNS em áreas violentas</i>	1
51	17/04/07	Esporte		<i>Lula divulga nota sobre a morte da ex-atleta olímpica Maria Lenk</i>	7
52	08/04/07	Esporte	<i>Eduardo Ohata</i>	<i>Organização do Pan contraria TCU e contrata empresa sem licitação</i>	4
53	15/03/10	Esporte		<i>Nadador Scherer, 32, anuncia aposentadoria antes do Pan-07</i>	7
54	08/02/07	Esporte	<i>Adalberto Leister Filho</i>	<i>Marina da Glória receberá provas de vela do Pan-2007</i>	1
55	18/01/07	Esporte	<i>Sérgio Rangel</i>	<i>Pan-07 faz Governo bancar até folia</i>	6
56	11/01/07	Esporte	<i>Mario Hugo Monken</i>	<i>Obras do Maracanã custam três vezes mais do que o previsto</i>	1,2,4
57	05/01/07	Esporte	<i>Italo Nogueira</i>	<i>Organização do Pan-07 não tem planos para comercialização de bilhetes</i>	2
58	30/10/07	Esporte		<i>Nuzman comemora Copa e vê “ponte” para Olimpíada no Brasil</i>	6
59	14/07/07	Esporte	<i>Italo Nogueira Raphael Comide</i>	<i>“Excluídos” fazem manifestação na frente do Maracanã na abertura do Pan</i>	6
60	08/02/07	Esporte	<i>Fábio Grijó</i>	<i>Botafogo é 1º candidato a operar o estádio engenheiro</i>	4
61	15/03/07	Esporte	<i>Vinicius Abbate</i>	<i>Ministro do Esporte e Nuzman visitam o TCU</i>	4

ANEXO B – Tabela de classificação das 61 matérias⁸²

Favorável	Neutra	Crítica
1,2,8,17,38,41,49	5,20,21,23,24,28,31,34,35, 36,42,43,44,45,46,40,43,48, 50,51,53,58,60,61	3,4,6,7,9,10,11,12,13,14,15, 16,18,19,22,25,26,27,29,30, 32,33,37,39,52,54,55,56,57, 59

ANEXO C – Banco de dados

As 61 matérias utilizadas nesta análise foram recolhidas e constituem um banco de dados que dado ao seu tamanho é disponibilizado em anexo neste trabalho.

⁸² A numeração citada (1,2, 3...) tem base na organização das matérias na tabela de classificação, referente as 7 categorias.